

Marcelo Corrêa Gonçalves dos Santos

Ziná Coelho Júnior: a vida e a obra de uma musicista mineira

**Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado da
Escola de Música da Universidade Federal de
Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do
título de Mestre em Música.**

Área de concentração: Performance Musical

Orientador: Prof. Dr. Maurício Veloso Queiroz Pinto

**Belo Horizonte
Escola de Música da UFMG
2004**

S257

Santos, Marcelo Corrêa Gonçalves dos

Ziná Coelho Júnior: a vida e a obra de uma musicista mineira / Marcelo Corrêa Gonçalves dos Santos - 2004.
160 f.: il.

Dissertação (mestrado)-Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Veloso Queiroz Pinto

1. Coelho Júnior, Ziná. 2. Piano – Análise e Interpretação.
3. Música para piano – Performance 4. Catálogo – Piano
I. Título

CDD:786.4

À minha querida avó, Elza

Agradecimentos

Aos meus pais Getúlio e Ana Maria, motivos do meu orgulho, da minha alegria e do meu viver.

Ao orientador, Prof. Dr. Maurício Veloso, pelo apoio, paciência, dedicação e incentivo na escolha do tema.

À banca examinadora, Prof. Dr. Lucas Bretas, Prof^a. Dr^a. Sandra Loureiro e Prof^a. Dr^a. Helena Freire pela disponibilidade e ajuda na correção do texto.

À Maria Neuza Coelho de Andrade pelos documentos e informações concedidos para a confecção deste trabalho.

Aos colegas, amigos, professores e funcionários da Escola de Música da UFMG, casa que durante quinze anos me viu crescer.

À Ziná Coelho Júnior (*in memoriam*) pela herança musical inestimável que guardarei em mim por toda a minha existência.

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	7
1 INTRODUÇÃO	8
2 ZINÁ COELHO JÚNIOR: dados biográficos	11
2.1 Aspectos pessoais e formação artística	11
2.1.1 O “Batalhão Feminino João Pessoa”	17
2.2 Atividades artísticas	22
2.2.1 O “Conjunto Musical Feminino de Belo Horizonte”	25
2.3 Atividades docentes	29
3 A OBRA DE ZINÁ COELHO JÚNIOR	39
3.1 Considerações gerais	39
3.2 Execuções	40
3.3 Obras publicadas para piano	45
4 CATÁLOGO DE OBRAS	77
4.1 Procedimentos metodológicos	77
4.2 Catálogo das obras de Ziná Coelho Júnior	79
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119
ANEXOS	A- 1
1 Relação Geral de Alunos	A- 2
2 Listagem de obras de autores diversos	A-10
3 Ilustrações	A-15
4 Cartas e declarações	A-29

Resumo

O presente trabalho oferece dados biográficos de Ziná Coelho Júnior (1907-1987) seguidos pela apresentação e comentário de suas peças publicadas para piano e catálogo geral de obras. Este trabalho tem como principal objetivo proporcionar um maior conhecimento da obra de Ziná Coelho Júnior, assim como de sua trajetória artística e pessoal.

Ziná Coelho Júnior teve atuação significativa no cenário musical mineiro entre 1930 e 1980, tanto como instrumentista quanto como compositora e professora. As peças didáticas que publicou obtiveram vendagem expressiva por todo o país. Além de amplamente utilizadas por professores particulares, estas composições fizeram parte de catálogos de obras selecionadas, concursos de piano e programas de repertório para iniciantes de diversas instituições.

Através do estudo de suas obras didáticas para piano espera-se tornar possível uma melhor compreensão, ainda que parcial, da realidade da iniciação pianístico-musical na capital mineira à época.

Abstract

This work presents biographical data of Ziná Coelho Júnior (1907-1987) followed by the presentation of discussions about her published piano pieces. The main purpose of this research is to provide a better knowledge of Ziná Coelho Júnior's work, as well as of her artistic and personal life.

Ziná Coelho Júnior played a significant role in the musical scene of Minas Gerais between 1930 and 1980 as a performer, composer and teacher, and her published didactic piano pieces achieved expressive sale rates. Besides being largely used by private teachers, these works also appeared in music guides, piano competitions and programs for young piano students in several music schools.

Through the examination of these works we hope to make possible a better understanding, even if partial, of the piano teaching at Minas Gerais at the time.

1 INTRODUÇÃO

No começo do século XX, Minas Gerais assistiu à formação e consolidação da nova capital, Belo Horizonte, inaugurada a 12 de dezembro de 1897. Decorridos apenas dois anos, esta cidade contava com 18.000 habitantes: “Todas as repartições e serviços públicos se achavam em funcionamento. Estava montada a imensa máquina que é uma *urbs* moderna”¹. Ao organizar-se socialmente como capital, Belo Horizonte influiu na progressiva centralização da produção artística mineira outrora nascida de uma rica tradição cultural.

A vida musical belorizontina, por sua vez, foi marcada pela fundação do Conservatório Mineiro de Música, em 1925, data anterior à fundação da própria Universidade Federal de Minas Gerais. Berço da história musical de Belo Horizonte, o Conservatório Mineiro de Música ainda revela seus frutos e será através deles que construirá sua história como instituição.

Desse modo, torna-se pertinente o enfoque do presente trabalho sobre Ambrosina Coelho Júnior² (1907-1987), uma ex-aluna do Conservatório Mineiro de Música que se fez presente em mais de meio século de vida musical mineira. O levantamento do material acerca de sua vida e de sua obra

¹ FRIEIRO, Eduardo. *Belo Horizonte – de Curral Del Rei à Pampulha*, 1982, p.11

² No decorrer deste trabalho substituiremos o nome de Ambrosina Coelho Júnior por seu pseudônimo artístico Ziná Coelho Júnior.

possibilita-nos saber mais sobre nosso recente passado musical, sendo inéditas muitas das informações descritas.

O trabalho possui duas abrangências: uma **biográfica**, visando destacar as atividades de Ziná Coelho Júnior como musicista e professora; outra **musicográfica**, lidando com os manuscritos e as publicações de suas peças para piano e elaborando o catálogo de obras. O **Capítulo 2**, portanto, consiste na organização dos dados biográficos de Ziná Coelho Júnior, contendo o histórico de seus estudos musicais (item 2.1), e de fatos que marcaram sua vida artística como pianista, harpista e compositora (item 2.2). A seguir, retrataremos a atividade de Ziná como professora de piano e harpa (item 2.3), salientando o grande número de alunos particulares de piano que possuiu e o pioneirismo como docente de harpa em Belo Horizonte³.

A partir do **Capítulo 3**, aborda-se diretamente a obra de Ziná Coelho Júnior inicialmente estendendo a todos os gêneros musicais e formações instrumentais utilizados (itens 3.1 e 3.2) e, posteriormente, especificando as peças publicadas para piano (item 3.3). Além de serem relacionadas as peças publicadas para piano, são destacados alguns aspectos técnicos e interpretativos sob o ponto de vista funcional e didático de cada peça.

³ Não é parte do escopo deste trabalho tecer observações mais aprofundadas acerca do expressivo número de alunos de Ziná Coelho Júnior assim como de suas subseqüentes carreiras, assunto que merece, a nosso ver, ser devidamente abordado em outra oportunidade.

No **Capítulo 4**, é apresentado um catálogo da obra musical de Ziná Coelho Júnior, organizado por gênero instrumental (piano a 2 e 4 mãos; harpa; cordas; cordas e piano; arranjos) e vocal (canto e piano; coro *a capella*; canto e orquestra) juntamente com dados específicos de cada obra.

Após as **Considerações Finais - Capítulo 5**, segue em **ANEXO** um conjunto de documentos minuciosamente selecionados e apresentados em lista (**Relação Geral de Alunos, Obras de autores diversos**) ou organizados especificadamente (**Ilustrações, Cartas e Declarações**) que, reunidos, vêm não somente subsidiar e ilustrar o presente trabalho, mas também revelar a realidade vivida por Ziná Coelho Júnior ao colocar em destaque as diversas facetas de sua dimensão humana.

2 ZINÁ COELHO JÚNIOR: dados biográficos

2.1 Aspectos pessoais e formação artística

Ziná Coelho Júnior nasceu em Diamantina a 31 de outubro de 1907 e faleceu em Belo Horizonte a 26 de dezembro de 1987. Pertencente a uma família de quatorze irmãos, quase todos com pendores artísticos e musicais, era neta, por parte materna, do maestro e compositor diamantinense João Nepomuceno Ribeiro Ursini. Seguindo os passos do pai, Dr. Joaquim Coelho de Araújo Júnior¹, Ziná Coelho Júnior diplomou-se em Farmácia pela Escola de Odontologia e Farmácia de Belo Horizonte (posteriormente ligada à Universidade Federal de Minas Gerais) em 1925, tendo como colega o escritor Carlos Drummond de Andrade, que discursou na ocasião. Posteriormente, Ziná Coelho Júnior realizou os estudos musicais no Conservatório Mineiro de Música, do qual foi uma das primeiras alunas e onde se diplomou em 1936 como “Professora de Música”². A solenidade de formatura foi amplamente noticiada pelos jornais:

“Compareceu numerosa e selecta assistencia á solennidade da collação de gráo dos alumnos do Conservatório Mineiro de Música. A cerimônia realizou-se antehontem, no salão nobre do Conservatório,

¹ Farmacêutico, formado pela Escola de Farmácia de Ouro Preto e, posteriormente, advogado, formado pela Escola de Direito da UMG, foi professor da Faculdade de Odontologia e Farmácia de Belo Horizonte, onde exerceu também a função de vice-diretor.

² Cf. **ANEXO 3.6**

às 20 horas. A mesa foi presidida pelo sr. Christiano Machado, secretário da Educação. Foi paronympho dos alunos o professor Flausino do Valle.”³

Os estudos musicais prosseguiram completando o Curso Superior de Composição e Orquestração com Assis Republicano (Harmonia superior) e Hostílio Soares⁴ (demais matérias), ambos regentes e compositores., em 1956. Conforme Oliveira (2001 p.17), Hostílio Soares teve o processo de escrita influenciado por seu mestre, o maestro carioca Francisco Braga, por sua vez aluno do compositor francês Jules Massenet e entusiasta da obra wagneriana.

Ziná formou-se em Regência de Orquestra na classe do maestro e compositor Arthur Bosmans⁵ em 1966, tornando-se “a primeira regente de orquestra a se diplomar pelo Conservatório de Música da UFMG.”⁶

³ COLLARAM gra'os os alunos do Conservatório Mineiro de Música. s.n. Belo Horizonte, 29 dez. 1936.

⁴ Hostílio Soares (1898-1988) foi professor catedrático de Contraponto e professor designado para as cadeiras de Harmonia Elementar e Superior, Composição, Instrumentação e Fuga no Conservatório Mineiro de Música durante 34 anos. Foi também livre-docente das cadeiras de Canto Coral e Teoria Musical da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro. Sua produção abrange tanto música instrumental (*sinfonia, duos, solos*) quanto música vocal (*óperas, peças para canto e piano, missas, coro a capella*) além dos livros *Registros vocais* (1938), tese apresentada ao concurso para catedrático de canto da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil; *A Arte do Solfejo* (1945) e do livro de sonetos *Miniaturas e Aquarelas* (1947).

⁵ Cf. **ANEXO 3.12**. Compositor e regente belga, naturalizado brasileiro, atuante no Brasil desde 1942 e em Belo Horizonte, desde 1945. Em 1933, ganhou o “Prêmio César Franck”, um dos mais conceituados prêmios internacionais de composição. Em 1965, assumiu as classes de Composição e Regência da Escola de Música da UFMG. Sua obra *Sonata en Cores* foi objeto de dissertação de mestrado realizada por Maurício Veloso Queiroz Pinto pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1995.

⁶ SIMÃO. 1969. p.7.

⁷ Médico e pianista, Mercedo Moreira (1900-1970) foi professor de Pediatria da Faculdade de Medicina, Diretor do Hospital São Vicente, professor Catedrático do Conservatório Mineiro de

O atraso na conclusão do Curso de Regência deveu-se à falta de professores designados para as cadeiras de Regência, Prática de Orquestra e Conjunto de Câmara. A fim de não interromper seus já prolongados estudos, Ziná requereu auxílio ao Diretor do Conservatório Mineiro de Música, Dr. Mercedo Moreira⁷, que prontamente lhe assistiu enviando solicitação de permissão para concluir o curso na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Lá o caso foi examinado pelos Membros do Conselho Departamental representado pelo compositor Assis Republicanos que escreveu a 04 de fevereiro de 1957:

“É elogiável o que a requerente deseja e muito justo. Entretanto, o assunto é omissos no Regimento da Escola Nacional de Música e no Estatuto da Universidade, por isso sou de opinião que o referido requerimento seja dirigido à autoridade competente, para que se lhe seja concedida a permissão.”

Ziná encaminhou então um pedido de autorização de continuidade de estudos ao Diretor da Divisão do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura e este indeferiu alegando que “a frequência em determinada cadeira só pode ser levada a efeito por alunos regularmente matriculados em curso ordinário”.

Música na Cadeira de “Ciências Físicas e Biológicas Aplicadas à Música” e Diretor desta instituição entre 1952 e 1957.

No ano seguinte, ainda insatisfeita com a decisão do MEC, Ziná enviou novo requerimento ao então Diretor do Conservatório Mineiro de Música, o pianista e professor Pedro de Castro⁸, estendendo o pedido ao próprio Ministro da Educação e Cultura, Dr. Clóvis Salgado. Ao que se sabe, Ziná teve de aguardar até que as cadeiras das matérias requeridas fossem completadas no Conservatório Mineiro de Música para efetivar sua formatura em Regência de Orquestra, Composição e Orquestração.

O coroamento de seu curso deu-se em outubro de 1966, quando regeu duas suítes orquestrais - *Diabelliana* e *Jakiana* - de seu mestre, Arthur Bosmans, à frente do Conjunto Camerístico do Conservatório Mineiro de Música. A colação de grau realizou-se em 1971, juntamente com os formandos desse ano em piano, canto e flauta. É interessante ressaltar que, em 1941, ou seja, vinte e cinco anos antes de se formar em regência, Ziná Coelho Júnior já regia o Conjunto Musical Feminino de Belo Horizonte, conforme abordaremos adiante no **item 2.2.1**.

No Conservatório Mineiro de Música, Ziná realizou também o curso de piano, freqüentando as classes dos professores Aracy Coutinho Camarinha, Carlinda Tinqitella, Peggy Pinheiro Chagas, Maria Aparecida Santos Luz e Pedro de Castro.

⁸ Nascido em Barbacena em 1885, foi pianista, professor e compositor. No Rio de Janeiro estudou com Henrique Oswald, diplomando-se com primeiro prêmio no Instituto Nacional de Música. Foi diretor do Conservatório Mineiro de Música entre 1957 e 1962.

Durante a infância em Diamantina estudou com Carlota Carneiro, Nenen Baeta Neves e Maria Elisa Gomes e Souza. Sua formação pianística foi ainda enriquecida com cursos e *master-classes* realizados pelos pianistas Guilherme Halfeld Fontainha, Lucy Ivancko e Alda Caminha⁹.

Entre 1928 e 1933, Ziná Coelho Júnior estudou harpa com a professora Esther Sanctos Jacobson, sendo o curso interrompido pela transferência de sua professora para o Rio de Janeiro, onde assumiu a Cátedra de Harpa na Escola Nacional de Música.

Ainda no Conservatório Mineiro de Música, estudou Canto com os professores Asdrúbal Lima e Nahyr Jeólas Machado Guimarães a fim de ampliar os conhecimentos sobre técnica vocal para aplicá-los à regência coral. Lembramos que, em 1961, Ziná Coelho Júnior obteve o título de professora de canto orfeônico pelo Ministério da Educação e Cultura. Como aluna do Conservatório Mineiro de Música frequentou também os cursos de Acordeom, com a prof^a. Zilah Rabelo Guimarães; Pedagogia Musical, Regência Coral e Regência Sinfônica, com o maestro Carlos Eduardo Prates; Acompanhamento, com a prof^a. Luiza Tavares Sabino; Estética, Análise e História da Música com o maestro Sérgio Magnani¹⁰.

⁹ Curso “Técnica e Estética do Piano”, realizado em Belo Horizonte, em 1957; Curso “Nova Iniciação Pianístico Musical”, realizado em São Paulo, em 1959 e Curso “Alta Virtuosidade Sobre os 24 Estudos de Chopin”, realizado em Belo Horizonte, em 1967, respectivamente.

¹⁰ Regente, escritor, professor e humanista, Sergio Magnani (1914-2001) nasceu em Udine, Itália, e fixou-se no Brasil na década de 1950. Foi professor da Faculdade de Letras e da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

Paralelamente aos estudos musicais, Ziná Coelho Júnior dedicou-se ao estudo de línguas estrangeiras. Coursou inglês na Sociedade de Cultura Inglesa, alemão na Sociedade Cultural Teuto-Brasileira e, em 1955, obteve o diploma de esperanto conferido pela “Brazila Esperanto Ligo”. O contato com o esperanto rendeu-lhe muitas amizades e viagens por vários estados brasileiros e países europeus. Salientamos sua participação, em outubro de 1960, no “Congresso Internacional de Esperanto” realizado em Munique, Alemanha.

Além de farmacêutica e professora de música, Ziná Coelho Júnior exerceu outras profissões e assumiu importantes cargos administrativos. Por concurso público, ingressou no quadro de funcionários da Secretaria das Finanças do Estado de Minas Gerais, atual Secretaria da Fazenda, tendo sido classificada entre os primeiros lugares. Pelos relevantes serviços prestados, foi designada pelo então Secretário para instalar a Caixa Econômica Estadual, que funcionou inicialmente na própria Secretaria. Foi também funcionária do Tribunal de Contas do Estado, onde se aposentou. Bacharelou-se em Direito em 1980 pela Faculdade de Direito do Oeste de Minas - FADOM -, em Divinópolis, passando a exercer a advocacia. Durante o curso de Direito escreveu a monografia intitulada “O Advogado e a Cultura”.

2.1.1 O “Batalhão Feminino João Pessoa”

Um importante capítulo da vida pessoal de Ziná Coelho Júnior diz respeito à sua ativa participação no “Batalhão Feminino de João Pessoa” durante a Revolução de 1930¹¹. Adiantamos em dizer que esta marcante experiência influirá em suas composições devido ao caráter cívico, nacionalista, marcial e hínico observados em muitas de suas obras.

O “Batalhão Feminino João Pessoa” é tido como um dos marcos da emancipação feminista no Brasil e uma das égides da campanha política que envolveu todo o país na única Revolução geral brasileira. Segundo Lage & Moraes (1972 p.164), a Revolução de 1930 originou-se também da “intensificação dos sentimentos nacionalistas do qual foi exemplo o movimento de renovação artística e literária iniciado em São Paulo com a Semana de Arte Moderna de 1922”.

¹¹ A Revolução de 1930 teve suas origens na “Reação Republicana” de 1922, organizada pelos governos dos Estados de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul contra a “Política dos Governadores” caracterizada pela autonomia do eixo Minas Gerais-São Paulo na escolha dos candidatos à Presidência da República. A situação se agravou quando estes dois Estados (MG e SP) entraram em conflito diante da sucessão presidencial de 1930. Minas Gerais sentiu-se com direito à indicação do futuro Presidente, visto que Washington Luís, Presidente em exercício, era paulista. Através dos contatos entre os líderes políticos de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraíba surgiu a “Aliança Liberal”, que apoiava a candidatura de Getúlio Vargas à presidência e João Pessoa à vice-presidência. Mas foi Júlio Prestes, candidato paulista indicado pelo governo de Washington Luís quem venceu as eleições. Um fato, entretanto, deu novo impulso ao movimento - o assassinato de João Pessoa em Recife. Revoltados, os partidários da “Aliança Liberal”, com o apoio dos tenentes, militares e cafeicultores insatisfeitos, promoveram uma revolução para derrubar o governo de Washington Luís. Verificando a extensão do movimento revolucionário foi criada uma “Junta Pacificadora” que transmitiu a 3 de novembro de 1930 o governo do país a Getúlio Vargas.

O “Batalhão Feminino João Pessoa” foi criado e comandado pela advogada Elvira Komel, reconhecida como “a primeira dama do feminismo *a la belle époque*” e “a única líder feminista a atuar nesse século em Minas Gerais”¹². Segundo a escritora Lélia Vidal Gomes da Gama¹³, Elvira Komel foi a primeira advogada a atuar no fórum de Belo Horizonte¹⁴.

Em 1930, Komel angariou 8.000 adeptas em toda Minas Gerais, sendo 1.200 na capital e as outras em 54 municípios. O “Batalhão Feminino” criado por ela seguia a organização militar e dividia-se em diferentes comissões sob a seguinte ordem:

1º - Comissão de Informações;

2º - Comissão de Amparo às famílias dos Combatentes;

3º - Comissão Encarregada de Confeccionar Roupas, Lenços e outras Peças de Vestuário¹⁵;

4º - Comissão de Proteção à Indigência;

5º - Comissão Angariadora de Donativos;

6º - Comissão da Cruz Vermelha.

¹² FONSECA, 1978.

¹³ Jornalista do Estado de Minas vencedora do concurso “Minas Mulher”, promovido pelas “Amigas da Cultura” com o trabalho “Elvira Komel: uma estrela riscou o céu”

¹⁴ GAMA, circa 1980

¹⁵ O “Batalhão Feminino” obteve apoio da Cia. Singer, que emprestou e transportou máquinas para o “Salão de Costuras” instalado à Rua Curitiba nº 607, em Belo Horizonte. Durante a Revolução foram confeccionados mais de quatro mil fardamentos para os soldados. O escritor Pedro Nava (1983, p.40) descreve no livro “O Círio Perfeito” uma das atuações do “Batalhão”: “Lá se bateram para a secretaria. Tratava-se da partida para Barbacena ou Juiz de Fora dum batalhão patriótico (parece que era o *João Pessoa*) a que faltavam agasalhos.”

Devido à formação como farmacêutica Ziná Coelho Júnior atuou frente à Cruz Vermelha¹⁶. Além de “Capitã-Farmacêutica”, “Chefe do Corpo de Saúde” e membro do comitê da comandante Elvira Komel, compôs o hino do “Batalhão”, com letra de Celina Coelho, marcando ainda mais sua participação. O hino foi executado em diversas e importantes ocasiões, sendo sempre entoado pelas legionárias mineiras ao chegarem em outros Estados. Desse modo o “Batalhão Feminino” inaugurou a “República Nova” na capital do Estado do Rio de Janeiro ao abrilhantar a inauguração oficial das placas da Praça João Pessoa, antiga Praça dos Governadores:

“O sr. Adolpho Bergamini¹⁷, acompanhado da excellentissima família João Pessoa... ..dirigiu-se á esquina da Avenida Men de Sá e ahi discerrou as bandeiras, descobrindo a primeira placa com o nome do heróico parahybano. A multidão prorrompeu em ruidosos applausos e, logo ao som das bandas de música, acompanhada dos soldados e dos collegiaes ali presentes, cantou, emocionada, o hymno João Pessoa.”¹⁸

Na capital mineira não foi diferente, tendo a cerimônia lugar na Praça da Liberdade:

“Defronte à Secretaria do Interior, depois que o Estado Maior levou do Governo os seus cumprimentos, as valentes soldadas entoaram o

¹⁶ Cf. **ANEXOS 3.13 e 3.14**

¹⁷ Prefeito da cidade do Rio de Janeiro (nota do autor)

¹⁸ HOMENAGEANDO a memoria de João Pessôa. s.n.t. Rio de Janeiro, ca. 15 nov. 1930.

bellissimo hymno official do Batalhão, que lhe foi oferecido pela compositora mineira, senhorinha Ziná Coelho Júnior. Foi este um dos maiores sucessos alcançados hontem pelo Batalhão. O hymno, pela primeira vez executado por banda conjuncta, teve orquestração magnífica, que impressionou vivamente os que o ouviram. A brilhante Sociedade Musical 'Carlos Gomes' executou-o com notável maestria.”¹⁹

A fim de ilustrar a participação de Ziná no “Batalhão Feminino”, transcrevemos abaixo uma carta de Elvira Komel ao Secretário das Finanças de Minas Gerais:

“Exmo. Snr. Secretário das Finanças do Estado de Minas Geraes.

Cordeaes Saudações.

Tenho o máximo prazer em comunicar a V. Excia. Que a Sta. Ziná Coelho Júnior serviu, desde os primeiros dias da Revolução brasileira, os objetivos patrióticos e desinteressados do Batalhão Feminino João Pessoa, fundado no dia 5 de outubro, nesta Capital, tendo auxiliado os ideaes revolucionários em todas as actividades compatíveis com as possibilidades femininas.

Apresento a V. Excia. sinceros cumprimentos e votos de feliz e próspera gestão,

Subscreve a patrícia agradecida,

Elvira Komel - Comte. do B. F. J. Pessoa - B. H. 30-11-930”²⁰

¹⁹ A SOCIEDADE Musical “Carlos Gomes” executou hontem, na praça da Liberdade, o Hymno do “Batalhão Feminino João Pessoa”. *A Tarde*, Belo Horizonte, 30 out. 1930

²⁰ Cf. **ANEXO 4.3**

Além da reconhecida participação no “Batalhão Feminino”, Ziná Coelho Júnior fez parte do “I Congresso Feminino Mineiro”, realizado entre os dias 21 e 26 de junho de 1931 no plenário da Câmara dos Deputados de Minas Gerais - na antiga sede à praça Afonso Arinos. Também foi membro do “Núcleo Feminino da ‘Legião de Outubro’” e membro-fundador da primeira “Associação Feminina Mineira” como nos detalha o jornalista Geraldo Fonseca:

“A reunião preparatória de fundação da Associação Feminina ‘João Pessoa’, realizada a 23 de novembro de 1930, na suntuosa sede do América Futebol Clube (Rua Caetés 343), determinou uma comissão elaboradora dos estatutos: Celina Coelho; bacharelanda Elza Pinheiro Guimarães; as farmacêuticas Zinah (sic) Coelho Júnior e Elvira Poch; professoras Olympia Duarte, Diva Magalhães, Esmeralda Alves e Irene Dias”.²¹

O músico e jornalista Wilson Simão escreveu diversos artigos ao jornal Estado de Minas sobre Ziná Coelho Júnior. Em um deles, Wilson Simão refere-se à um trabalho acadêmico ainda não localizado:

“Em São Paulo, onde era conhecida e admirada através de sua música, [Ziná] foi homenageada por Misaki Tanaka, que incluiu seu nome, sua vida e arte, na brilhante tese intitulada ‘Mulheres Inovadoras dos Séculos XIX e XX’”.²²

²¹ FONSECA, 1978.

²² SIMÃO, 1988.

Tais fatos comprovam a participação de Ziná Coelho Júnior na política mineira incentivada pela força ideológica de Elvira Komel e do “Batalhão Feminino João Pessoa”.

2.2 Atividades artísticas

As apresentações que Ziná realizou ao piano remetem quase que exclusivamente ao período acadêmico e, quando não eram recitais no Conservatório Mineiro de Música, eram audições íntimas nas residências de suas colegas. Muitas destas audições foram realizadas na classe da professora Carlinda Tinquitella entre 1934 e 1935, sendo freqüentemente motivo de divulgação e críticas em jornais:

“A turma da manhã, da professora Carlinda Tinquitella, do Conservatório Mineiro de Música, realizou hontem, ás 10 horas, uma audição de alumnos, que obedeceu ao seguinte programma: I – Splinder – Sonatina – Irene Diniz. II – Schubert – Impromptu – Ruth Fonseca. III – Mendelssohn – Barcarola Veneziana – Hilda [P]isani Barsalini. IV – Sgambati – Gavotte – Helena Malheiro Fiúza. V – F. Braga – Dolce far niente – Arlete Guerra Rodrigues. VI – Mendelssohn-Liszt – Nas azas do sonho – Ziná Coelho Júnior. Compareceram grande número de alumnos de outras classes, director e professores.”²³

²³ CONSERVATÓRIO Mineiro de Música: Audição de Alumnos da professora Carlinda Tinquitella. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 de nov. 1934

Apesar do longo contato que teve com o piano - contato este iniciado durante a infância em Diamantina - foi como intérprete de harpa que Ziná destacou-se no meio artístico mineiro, como afirma carta sem data do maestro Sérgio Magnani:

“Certifico que conheci a Sra Ziná Coelho Júnior, tendo, portanto, tido a oportunidade de apreciar o seu profundo amor pela música, que procurou explorar em muitas direções com relevantes resultados. O aspecto mais notável da sua atividade foi o fato de ter sido a precursora do cultivo da Harpa em nosso meio musical.”²⁴

Ziná tornou-se a primeira aluna do Curso de Harpa a se apresentar no Conservatório Mineiro de Música e no antigo Theatro Municipal de Belo Horizonte, posterior Cine Metrópole. A 22 de julho de 1933, a convite do então diretor do Conservatório, Maestro Francisco Nunes, participou de um concerto de harpa diatônica e cromática realizado no Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro. Na ocasião, Ziná tocou harpa cromática (*Le roseau* de Félix Godefroid), e também piano, em duo com Esther Jacobson (*Mon revê* de J. Frojo) além do célebre *Largo* de George F. Haendel em versão para duas harpas, violoncelo, violino, viola, contrabaixo e órgão: O evento foi divulgado pela revista “Noite Ilustrada” e pelo jornal “O Globo”:

“Há dias, no grande salão do Instituto Nacional de Música, ouviu-se um lindo recital de harpa, promovido pela Sra. Esther Santos Jacobson, professora do Conservatório Mineiro de Música de Bello

²⁴ Cf. ANEXO 4.10

Horizonte, e com a colaboração de suas alunas. O recital agradou em pleno, sendo digna de registro a técnica perfeita com que se apresentaram as executantes de harpa, notadamente a senhorita Ziná Coelho Júnior que, com 14 meses apenas de estudos, se revelou com incedível brilho em complicados e difíceis trechos de J. Frojo e de Haendel.”²⁵

Em Belo Horizonte, Ziná apresentava-se executando composições próprias e transcrições realizadas por ela, como o caso da *Suíte* de Villa-Lobos executada no recital de 20 de novembro de 1937 no Conservatório Mineiro de Música. Os recitais em Belo Horizonte muitas vezes conjugavam harpa e outros instrumentos com canto e declamação. Desse modo, Ziná tomava parte em eventos ao lado de figuras importantes de nosso cenário artístico tais como Esther Jacobson (harpa), Aracy Coutinho (piano), Asdrúbal Lima (canto), Carmem Rabello (canto), Isolda Garcia de Paiva (piano), Arnaldo Marchesotti (piano), Juvenal Dias (flauta) e Alayde Lisboa (declamação).

Em agosto de 1937, Ziná apresentou-se como harpista em concerto organizado pelo Diretor do Conservatório Mineiro de Música, o professor Levindo Lambert, e transmitido pela Rádio Inconfidência de Belo Horizonte no programa intitulado “Seção Educativa” mantido pelo próprio Conservatório Mineiro de Música.

²⁵ O GLOBO na Música: O Recital de harpa. *O Globo*. Rio de Janeiro, .ca. 1933

Ziná atuou como harpista junto a Orquestra do Grêmio Artístico do Conservatório, Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos e Orquestra Sinfônica de Minas Gerais sob a regência dos maestros Elviro Nascimento, Guido Santórsola, Sérgio Magnani, Sebastião Vianna e Carlos Eduardo Prates. Seu contrato para a temporada de 1950 da Sociedade de Concertos Sinfônicos de Belo Horizonte foi devidamente anunciado nos jornais:

“Já estão integrando o quadro orquestral da S. C. S. B. H. os quatro novos instrumentistas recentemente contratados, ou sejam: Angelo Stefanato, violino; Renzo Brancaleone, violoncelo; Vicente Barraca, violino e Ziná Coelho Júnior, harpa. Os dois primeiros são provenientes da Itália, o terceiro do Rio e a última é figura largamente conhecida nos meios artísticos da Capital.”²⁶

2.2.1 O “Conjunto Musical Feminino de Belo Horizonte”

Da mesma forma como nos itens 2.1 e 2.1.1 abordamos atividades de Ziná Coelho Júnior em prol da emancipação e valorização da mulher, veremos aqui uma importante realização no setor musical: a regência do Conjunto Musical Feminino de Belo Horizonte.

²⁶ NOVOS Instrumentos para a S.C.S.B.H., s.n.t., ca. 1950

Inicialmente batizado “Orquestra Aliança”, o Conjunto foi organizado em dezembro de 1938 pelas alunas do Conservatório Mineiro de Música: Cora Mendes, Geralda Damatta, Irene Zuppo e Adelan Andrade. A Orquestra Aliança realizou o primeiro concerto no Conservatório, a 18 de novembro de 1939, sob a regência de Elviro do Nascimento. Em seguida, apresentou-se na Rádio Inconfidência e aí encerrou suas atividades.

Em maio de 1941, a orquestra foi reorganizada pela professora Naysa Jeólas Machado Guimarães e renomeada “Conjunto Musical Feminino de Belo Horizonte” sendo a regência destinada a Ziná Coelho Júnior. O Conjunto reunia-se nos salões do Conservatório, gentilmente cedidos por carta²⁷ pelo Diretor Levindo Lambert²⁸, e os ensaios eram freqüentemente assistidos pelo maestro Hostílio Soares.

A estréia do novo grupo deu-se a 1º de dezembro de 1941, no Auditório da Escola Normal - hoje Instituto de Educação - dentro do projeto “Audições Públicas/Programa de Cultura Artística Popular” organizadas pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Na semana seguinte, apresentaram-se na cerimônia de “Colação de Grau” dos formandos em música no Conservatório Mineiro de Música. O sucesso da estréia foi noticiado por diversos jornais, a citar a carta ao Redator do Jornal Estado de Minas:

²⁷ Carta à Ziná Coelho Júnior, datada de 22 de setembro de 1941.

²⁸ Formado em Direito pela UFMG e Chefe do Gabinete do Secretário da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho de Minas Gerais, o prof. Levindo Furquim Lambert foi, por duas vezes, Diretor do Conservatório Mineiro de Música: de 1934 a 1952 e de 1963 a 1966.

“Foi com entusiásticos aplausos que a seleta platéia recebeu as 16 figuras femininas de vestidos ‘cor de rosa’, numa homogênea e simpática figuração de conjunto, admiravelmente disciplinado. Não menor foi a recepção da mesma platéia com o imediato aparecimento da senhorita Ziná Coelho, regente do conjunto.” (...) “Merece uma menção especial a regente do conjunto que, durante a execução do programa, demonstrou possuir os conhecimentos indispensáveis para enfrentar todas as dificuldades que representa a ‘batuta’”.²⁹

E foi uma batuta de ébano e ouro a lembrança oferecida a Ziná pela soprano Thaïs D’Aita³⁰, após apresentar-se com o Conjunto Musical Feminino a 16 de maio de 1942³¹. O concerto foi realizado no Auditório da Escola Normal em benefício das obras do novo edifício da Santa Casa de Misericórdia. Na ocasião, colaboraram o tenor João Décimo Bréscia, o violinista Flausino Vale e os pianistas Emília Gonzaga Velasco e Pedro de Castro. A apresentação foi noticiada pelos mais importantes jornais mineiros, a citar “Folha de Minas”, “Estado de Minas”, “Diário da Tarde”, “Minas Gerais” e “O Diário”.

²⁹ E. G. Senhor Redator do Estado de Minas – Capital. *Estado de Minas*. Belo Horizonte, ca. 02 dez. 1941.

³⁰ Cantora lírica rio-grandense-do-sul em *tournee* por Minas Gerais sob os auspícios do Ministério da Educação.

³¹ Cf. **ANEXOS 3.15 e 3.16**

A 02 de junho de 1942, o conjunto apresentou-se na Rádio Mineira durante a “Campanha do Estudante Mineiro pela Aviação” e, a 11 do mesmo mês, apresentou-se novamente num “Concerto em Homenagem ao Exmo. Snr. Dr. Juscelino Kubitscheck de Oliveira D. D. Prefeito de Belo Horizonte” realizado no Auditório da Escola Normal. A apresentação foi noticiada com destaque pelos jornais “Minas Gerais” e “O Diário”, este último com comentários favoráveis do crítico de arte Dr. Roberto Franck:

“... o Conjunto Musical Feminino de Belo Horizonte começa a ganhar em tudo que já fez e – como a noite passada demonstrou – continua a fazer pelo desenvolvimento musical de nossa capital!”³²

Em outubro do mesmo ano, o conjunto participou do “Festival Brasileiro” realizado em Belo Horizonte em homenagem à Dra. Odete Valadares, presente na ocasião. A última notícia que obtivemos do “Conjunto” data de 09 de fevereiro de 1944 quando foi realizada no salão nobre do Conservatório Mineiro de Música uma assembléia de “jovens musicistas mineiras, alunas e ex-alunas daquele estabelecimento”³³ na qual Ziná foi eleita, por aclamação, a nova presidente do grupo.

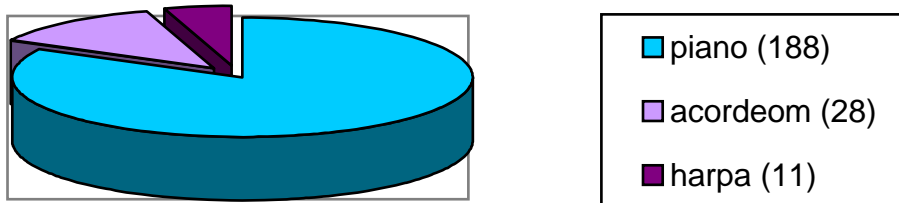
³² FRANCK, 1942.

³³ CONJUNTO Musical Feminino tem nova diretoria. *Diário da Tarde*. Belo Horizonte, 09 fev. 1944.

2.3 Atividades docentes

Como podemos ver na **Relação geral de alunos de piano, harpa e acordeom de Ziná Coelho Júnior por ordem alfabética** apresentada em **Anexo 1**, Ziná Coelho Júnior foi professora de classes numerosas³⁴, das quais surgiram músicos e professores atuantes. A partir de cadernetas, programas e recortes de jornais, computamos um total de 227 alunos particulares que Ziná teve no decorrer de sua carreira como professora de música. Deste resultado digno de nota distinguem-se 188 alunos de piano (82%), 28 de acordeom (12%) e 11 de harpa (6%), conforme demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico de número de alunos



Com a finalidade de melhor introduzir e exemplificar a atividade docente de Ziná Coelho Júnior inserimos a seguir um artigo publicado pelo jornal “Estado de Minas”:

³⁴ Cf. ANEXOS 3.18, 3.19, 3.20 e 3.21.

“Pertencente à família de professores, Ziná Coelho Júnior dedicou-se desde cedo ao professorado de música, de preferência iniciação musical à crianças, promovendo sempre audições íntimas e públicas de seus alunos, muitos deles hoje integrados na vida artística da Capital, e do País. Mantém curso particular em sua ‘Casa de Música’. Tem método próprio para ensino teórico e instrumental a crianças, podendo a iniciação se fazer aos 5 anos de idade. Tem pronto, e ainda inédito, o livro ‘As 7 Notas no País da Música’”.³⁵

A seguir, e em complemento às informações acima, salientamos um trecho de artigo de jornal publicado pelo jornal “O Diário”:

“As professoras de música formadas pelos diversos cursos que o Conservatório Mineiro de Música mantém em Belo Horizonte, depois que saem daquele instituto de ensino, dentre as contribuições que prestam à cultura do Estado, dão cursos particulares, mantidos em suas residências. Esses cursos têm a finalidade de preparar crianças para o futuro ingresso no Conservatório, e em outros estabelecimentos que administram o ensino das artes. Dentre estas professoras dedicadas, temos a senhorinha Ziná Coelho Júnior, que há muitos anos leciona um curso preparatório de piano e harpa, para crianças que desejam mais tarde ingressar no Conservatório Mineiro de Música. Cerca de 35 alunos recebem da professora Ziná Coelho Júnior as primeiras lições musicais. Para facilitar o ensino, que é dado em sua maioria a crianças que ainda não cursam os grupos

³⁵ SIMÃO, 1969. p.7.

escolares, a educadora está utilizando um método próprio³⁶, ilustrado, que cativa a atenção e o interesse do estudante mirim. Várias composições de autoria da professora são dadas às crianças e, pela facilidade e pelo seu atrativo, garantem os melhores frutos para o seu método.”³⁷

Dentre os locais onde eram realizadas as audições citam-se o Salão Nobre do Conservatório Mineiro de Música, o Auditório do Instituto de Educação, o Salão da Sociedade Mineira de Engenheiros e sua própria residência. Sobre as audições em sua residência, salientamos o importante relato do músico e jornalista Wilson Simão:

“Um dia desses fui convidado a visitar a ‘Casa da Música’, da professora Ziná Coelho Júnior, lá na Serra, rua D. Cecília, 99. Lá me vi cercado por um mundo de crianças que tocavam com alma e com gosto vários instrumentos. Piano, acordeon... e a harpa. A harpa tocada pela menina Maria José Cruvinel Horta me deixou emocionado, pois ignorava que aqui alguém estivesse ensinando a tocar este maravilhoso instrumento. Sabia, por exemplo, que o Conservatório de Música da UFMG não tinha a cadeira inscrita entre seus diversos cursos, exatamente ele, que deveria estar formando alunos de harpa para as nossas orquestras. Depois da surpresa, o encantamento: a menina Maria José Cruvinel (12 anos) provocou suspense no ambiente. Tocava divinamente o instrumento dos deuses. Mas não só Maria, mas Eliana Márcia Coelho de Andrade

³⁶ “As 7 Notas no País da Música”, não editado.

³⁷ CURSO de Piano para Crianças. *O Diário*, Belo Horizonte, 04 ago. 1953

(11 anos) e Regina Gonçalves Barbosa (7 anos) estudam harpa. Maria José é a mais adiantada e já tem se apresentado com grande sucesso em alguns festivais e na televisão, ganhando por duas vezes o prêmio em harpa nos concursos infantis de música promovidos por uma televisão.”³⁸

Nas audições de alunos de Ziná Coelho Júnior eram executadas composições de diversos autores e peças de sua própria autoria que, em grande parte, são dedicadas aos seus alunos.³⁹ Através de programas e artigos de jornais tornou-se possível enumerar muitas das peças de autores nacionais e estrangeiros interpretadas pelos alunos de piano de Ziná Coelho Júnior, estando as obras desta autora citadas no **item 3.3**. Encontra-se como **ANEXO 2** deste trabalho a listagem dos autores e respectivas obras a partir dos programas de provas e de recitais realizados pelos alunos de Ziná Coelho Júnior.

No curso de piano de Ziná Coelho Júnior distinguiam-se as “Festas de Promoção de Alunos” que, sempre bem organizadas, fotografadas e divulgadas, aconteciam ao fim do ano apresentando publicamente seus alunos e avaliando quais estavam aptos ao próximo nível. Antes de se iniciar variado programa musical, os alunos e seus familiares assistiam à solenidade de entrega dos prêmios e diplomas. Após se apresentarem, todos tomavam parte em uma confraternização.

³⁸ SIMÃO, 1969. p.7.

³⁹ Cf. **ANEXO 1**

Para formar ou presidir as bancas examinadoras, encarregadas também da entrega de prêmios e diplomas aos executantes, eram convidados professores do Conservatório Mineiro de Música. Abaixo, temos a relação de professores desta Instituição precedidos dos respectivos anos em que foram convidados a constituírem banca nas “Festas de Promoção de Alunos” de Ziná Coelho Júnior:

1945 – Examinadora: Carmem Sylvia Vieira Vasconcellos

1946 – Examinadores: Jupyra Duffles Barreto e Hiram Amarante⁴⁰

1947 – Examinadora: Alda Alexandra de Campos

1948 – Examinadora: Cremilda Matos

1949 – Examinadora: Peggy Pinheiro Chagas

1950 – Examinadora: Maria Aparecida Santos Luz

1951 – Examinadora: Henedina Zarattini

1953 – Examinadora: Célia Moreira da Costa Santos

1957 – Examinadores: George Marinuzzi e Luiza Tavares Sabino

Em sua residência, além do curso de piano, oferecia aulas de acordeom e harpa. Harpista de mérito, Ziná Coelho Júnior destacou-se pelo pioneirismo como docente do instrumento em Belo Horizonte e por sua participação na Escola de Música da UFMG. A respeito do ensino de harpa em Belo Horizonte, Wilson Simão teceu alguns comentários:

⁴⁰ Cf. **ANEXO 3.23**

“Instrumento difícil, raro, dos mais antigos, a harpa diatônica, de pedais ou de duplo movimento quase não tem executantes na capital. Além das dificuldades intrínsecas e naturais que apresenta, é uma luta para comprar uma pois não se fabricam harpas desse tipo no Brasil. Uma harpa importada custa na base de dezesseis a trinta mil cruzeiros novos, por isso em Belo Horizonte existem somente duas ou três harpas além das que possuem a professora Ziná Coelho Júnior* e sua aluna Maria José Cruvinel Horta.”⁴¹

Mesmo com poucos recursos, Ziná Coelho Júnior conseguiu adquirir uma harpa aos 36 anos. O instrumento pertenceu à Herênia Lopes Braga Magalhães, harpista que participou do concerto em comemoração ao 1º aniversário da nova capital mineira, Belo Horizonte, realizado no Palácio da Liberdade, onde participaram senhoras e senhoritas da elite belorizontina em números de canto, harpa e orquestra de bandolins. A fotografia da solenidade foi publicada em junho de 1981 pela revista “História de Belo Horizonte - Duas Épocas”. O instrumento foi vendido a Ziná Coelho Júnior a 24 de abril de 1944 por Herênia Magalhães na intenção de realizar o desejo de sua falecida filha, Irmã Marisa Magalhães, cuja biografia encontra-se publicada⁴². Antes de entrar para o convento, Irmã Marisa Magalhães cursou o Conservatório Mineiro de Música. Estudou até o 5º ano de piano e o 3º de harpa, tendo sido aluna da professora Esther Sanctos Jacobson e, portanto, colega de Ziná Coelho Júnior.

⁴¹ SIMÃO, 1969. p.7

⁴² A. M. D. G. *Vida da Irmã Marisa “Filha de Jesus”*, por uma Religiosa da mesma Congregação. 1ª Ed. Typographia Castro, 1937, 170p. il.

Em 1976, dez anos após o falecimento de Esther Jacobson, Ziná Coelho Júnior ingressou no corpo docente do Conservatório Mineiro de Música a convite do então Diretor Ney de Assumpção Parrela, onde permaneceu pelo curto período de dois anos. A saída de Ziná Coelho Júnior desde Estabelecimento deveu-se provavelmente ao fato de, apesar de ter diplomas superiores de Farmácia, Regência e Professora de Música, e de ser competente para o cargo, não possuir diploma de harpa, curso este interrompido pela transferência de sua professora para o Rio de Janeiro. O diretor Levindo Lambert confirma o último fato na carta “Relato de minhas gestões”⁴³:

“A vaga aberta na cadeira de *harpa*, com a exoneração da professora Esther Jacobson, não foi preenchida.”

Salientamos que o último ano de Levindo Lambert como diretor do Conservatório Mineiro de Música foi em 1966 e que Ziná Coelho Júnior ingressou como professora de harpa em 1976.

O curso de harpa ministrado por Ziná Coelho Júnior seguia os moldes do “Programa do Curso de Harpa da Escola Nacional de Música”, criado em 1947. De acordo com este “Programa”, a professora atendeu à solicitação feita pela Biblioteca do Conservatório Mineiro de Música, a cargo da bibliotecária Jucy Borges, do material necessário ao ensino de sua disciplina: peças musicais,

⁴³ REIS, 1993 p. 115

livros, discos e periódicos⁴⁴. Constavam na listagem enviada por Ziná Coelho Júnior gravações dos intérpretes Leda Guimarães Natal e Edward Vito, métodos de John Thomas, A. Bovio, F. J. Naderman, N. C. Boscha, Pozzoli e G. Frojo e peças de Felix Godefroid, Adolf Hasselmans, Charles Oberthur, J. Dubez, J. Thomas, Henri Busser, entre outros.

Além da caderneta de presença dos alunos de harpa do Conservatório, Ziná Coelho Júnior registrou em carta (s.d.) sua atividade docente naquele Estabelecimento:

“Durante a minha estada no Conservatório M[ineiro] de Música, lecionei harpa para os seguintes alunos: Maria Luiza Rugani Vianna, Myriam Rugani Vianna* (*atual professora de harpa da Escola de Música da UFMG), Betânia Gonçalves Figueiredo, Júlia Márcia Coelho de Andrade (minha sobrinha), Clarinda Moura Sabino e Lindalva da Luz Barcellos.

Maria Luiza e Myriam já eram minhas alunas, pois elas começaram comigo em minha própria casa, em fins de 1975. Na 1ª apresentação pública, realizada em 19/05/76, Maria Luiza e Myriam participaram com harpa, sendo que Maria Luiza tocou *Petite Berceuse* de A. Hasselmans e *Uma Canção para Papai e Mamãe* de minha autoria (Ziná Coelho Júnior) e Myriam *Uma Canção* de autoria do maestro José Torres, uma peça para flauta e harpa, sendo que a flauta foi executada por Expedito Vianna, que é marido de Myriam.

⁴⁴ Circular Nº3/77 em 12 de abril de 1977.

Todos os alunos de harpa participaram de audições públicas, em diversos programas realizados no Conservatório, hoje chamado Escola de Música, sendo que em 21/06/77, terça-feira, Letícia G. Figueiredo executou na harpa *No Recreio*, uma peça que escrevi para harpa e Lindalva da Luz Barcellos tocou *Berceuse*, composição para harpa escrita por A. Hasselmans.”

Alguns ex-alunos de Ziná Coelho Júnior obtiveram destaque na vida musical de Belo Horizonte, do Brasil e exterior a citar, inicialmente, sua primeira aluna, Sula Jaffé. “Sulinha” como era chamada, estudou posteriormente no Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro, onde se diplomou em 1943. Depois de várias apresentações no Rio de Janeiro, esteve em Londres, onde estreou a 23 de maio de 1949 no Wigmore Hall:

“A ‘*Appassionata*’ foi tocada com uma corrente de ardor brasileiro, às vezes controlado e outras, liberto num abandono de meticulosa execução que lembrava a de [Guiomar] Novais nas suas melhores apresentações.”⁴⁵

Posteriormente, Sula Jaffé tornou-se Diretora Geral da “Sociedade Jovens Concertistas Brasileiros” e empresária do célebre pianista mineiro Nelson Freire.

⁴⁵ Sem notas tipográficas

Rosamaria Fonseca Cavaliere foi aluna de piano e primeira aluna de harpa de Ziná. Prosseguiu os estudos musicais na Escola Nacional de Música formando-se em piano na classe do pianista e professor Luis Amábile. Dos programas enviados por ela a Ziná Coelho Júnior destacam-se apresentações no Salão Leopoldo Miguez e no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

A cantora Ana Maria de Aguiar Machado Vincent, figura de expressiva atuação em Belo Horizonte, realizou o curso de iniciação pianística com Ziná. Posteriormente aluna do Conservatório Mineiro de Música, Ana Maria formou-se em canto, na classe da professora Eugênia Bracher Lobo. Devemos destacar a participação do *mezzo-soprano* no “2º Ciclo do Compositor Mineiro” em 1978, quando cantou duas obras de Ziná: “O Eleito”, com poesia de Zenília Paixão e “Se em ti demorado penso”, com poesia de Edison Moreira, acompanhadas pela pianista Isolda Garcia de Paiva.

Ligia Suely Ferreti⁴⁶ realizou os estudos iniciais de piano com Ziná Coelho Júnior participando de diversas audições, algumas delas ao lado da irmã, Leda Maria Ferreti. Prosseguiu os estudos na Escola de Música da UFMG, onde mais tarde se tornou professora, atuando na Graduação e na Extensão (Curso de Formação Musical).

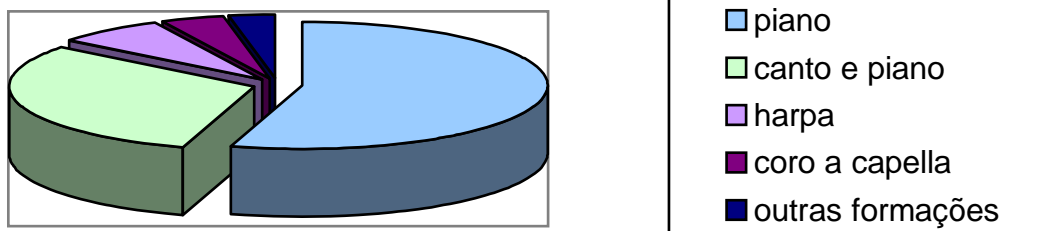
⁴⁶ Cf. ANEXO 3.20

3 A OBRA DE ZINÁ COELHO JÚNIOR

3.1 Considerações gerais

Segundo a relação de obras presentes no **Catálogo de Obras** do **item 4.2**, podemos concluir que Ziná Coelho Júnior compôs cerca 100 obras, sendo 50 peças para piano a duas mãos, 03 para piano a quatro mãos, 07 peças para harpa, 01 quarteto de cordas, 01 trio para cordas e piano, 31 peças para canto e piano, 04 para coro *a capella*, 01 cantata para canto e orquestra e inúmeros arranjos para diversas formações. Conforme constatamos, a maior parte das composições de Ziná Coelho Júnior foram dedicadas ao piano:

Gráfico de Obras



A partir dos prováveis motivos para a criação de suas composições, podemos distinguir também os seguintes grupos de obras de Ziná Coelho Júnior: **obras didáticas**, escritas para o ensino da música, por exemplo, peças publicadas para piano; **obras acadêmicas**, escritas durante o curso de composição, por exemplo, cantata “Amai as Lágrimas”; **obras livres**, peças compostas para

diversas ocasiões, podendo ser divididas em **incidentais**, música para casamento, bodas, coroações, homenagens, marchas carnavalescas, hinos cívicos, etc. Por exemplo, “Marcha Nupcial Nº2”; **concursos e encomendas**: músicas escritas a pedidos ou com a finalidade de obter premiações. Por exemplo, “Três peças no modo pentatônico” encomendadas por Lucy Ivancko; **harmonizações**, a grande parte da música vocal foi escrita a partir de versos originais de Ziná Coelho Júnior (autora de centenas de poesias) ou por autores por ela elegidos. Por exemplo, “Serenata” para coro a três vozes com letra de Abílio Barreto.

3.2 Execuções

A primeira execução da obra de Ziná Coelho Júnior data de 8 de maio de 1930, quando seu tango intitulado *Adeus de Primavera* foi executado pela orquestra do Cine Glória - situado a Avenida Afonso Pena, 744 - sob a regência do Maestro Masferrer. Eram os últimos dias de apresentação do cinema mudo em Belo Horizonte e a compositora diamantinense realizava seu *début* aos 22 anos de idade. O ano de 1930 fora ainda marcado pelo grande sucesso obtido com a composição do *Hino do Batalhão Feminino de João Pessôa*, cujas execuções encontram-se mencionadas no **item 2.1.1**.

No dia 9 de junho de 1938, a cantora Léa Delba realizou no Salão do Conservatório Mineiro de Música um “Recital de folclore brasileiro”, tendo ao piano Laerte Vaz de Mello. Na ocasião foram interpretadas obras de

compositores nacionalistas como Hekel Tavares, Marcelo Tupinambá, Waldomiro Lobo e Valdemar Henrique (folclore amazônico), além de primeiras audições de obras de autores mineiros. Dentre as peças inéditas constava a “cantiga-evocação” *Tibungue-Zererê* - dedicada a Léa Delba - de autoria de Ziná Coelho Júnior. Três anos depois, em maio de 1941, Ziná enviou carta à irmã, e também ilustradora, Elza Coelho, na qual comenta sobre os desenhos de suas primeiras partituras publicadas e demonstra o alcance de sua obra fora do país:

Há dias, tive, por intermédio de Léa Delba, uma agradável notícia: que a minha música *Tibungue Zererê* foi cantada na Argentina por um dos melhores coros de lá, com acompanhamento de grande orquestra¹.

Outra irmã de Ziná, Maria Neuza Coelho de Andrade, realizou a 5 de novembro de 1945, no Auditório da Escola Normal, nova execução de *Tibungue-Zererê* em audição da classe de alunos da professora do Conservatório Mineiro de Música, Eugênia Bracher Lobo. Na ocasião foram os pianistas a própria professora Eugênia Bracher e Arnaldo Marchesotti.

Desde o ano em que foi composta, 1938, a canção *Bandeira, Linda Bandeira*, de Ziná Coelho Júnior, tornou-se parte do hinário cívico de várias escolas de Belo Horizonte, entre as quais figuram o grupo escolar “Sandoval de Azevedo”,

¹ Carta datada de “Belo Horizonte, 19 de maio de 1941”.

“Ribeiro da Luz” e o abrigo de menores “Afonso de Moraes”. Neste último, o hino fora executado durante as comemorações do natal de 1938 com a presença do secretário do Interior Dr. José Maria de Alkimin e da renomada escritora e professora Helena Antipoff.

No dia 6 de setembro de 1941 a obra coral *Serenata* - música de Ziná e letra de Abílio Barreto - foi apresentada em audição de alunos no auditório do Conservatório Mineiro de Música sob a regência da professora Nair Jeolás Machado Guimarães tendo ao piano a professora Virgínia Bastos.

No dia 11 de novembro de 1970, a cantora lírica Zélia Spadano apresentou-se no auditório do Minas Tênis Clube acompanhada da pianista Isolda Garcia de Paiva. No programa, entre as canções e árias de ópera, estava a obra // *Soneto de Amor*, de Ziná Coelho Júnior.

No dia 29 de junho de 1978, Ziná foi homenageada no 2º Ciclo do Compositor Mineiro, realizado no auditório do ICBEU - Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos - tendo 22 composições interpretadas por diversos executantes. Entre eles, destacam-se a harpista Miriam Rugani Vianna, a pianista Marilene da Silva Trotta, os meio-sopranos Ana Maria Vincent e Maria Carmen Camarano, o soprano Maria José Cardoso, e o tenor Aminthas Guilherme. Os acompanhamentos ao piano foram realizados por Isolda Garcia de Paiva, devendo-se ao maestro Luiz Aguiar a organização e apresentação do evento.

Estavam também presentes os alunos das professoras Maria Neuza Coelho, Clarice Elias Mussi e da própria autora.

Devido à grande vendagem das peças publicadas para piano, torna-se difícil determinar quais e quantos professores empregaram-nas em audições públicas de seus alunos.

A fim de ilustrar a abrangência destas composições em território nacional, transcrevemos abaixo carta da Faculdade de Música Pio XII enviada a Ziná Coelho Júnior:

“Cordiais Saudações

Com o objetivo de integrar seus alunos e de prestigiar os compositores brasileiros, a FACMUS Pio XII promove o V Concurso de Piano Pio XII (III Concurso Infantil), a ser realizado nos dias 16 e 17 de outubro. Temos a honra de participar-lhe que as peças de sua autoria “Chopiniana” e “Minueto” foram escolhidas para serem executadas pelos concorrentes e aproveitamos a oportunidade para convidar V.S. para prestigiar o referido Concurso, visitando nossa Escola. (...) Esperando contar com o apoio de V.S., reitero os protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Irmã Marialice Gazetta - Diretora da FACMUS Pio XII”²

² Carta datada de “Bauru (São Paulo), 20 de junho de 1969”.

E segue abaixo carta enviada a Ziná pelo pianista e compositor brasileiro de ascendência alemã, Yves Rudner Schmidt³:

“S. Paulo, 11 de novembro de 69

Prezada Da. Ziná,

Conforme prometi, estou enviando anexo, alguns programas de recitais de alunos do Conservatório Dramático e Musical ‘Dr. Carlos de Campos’ de Tatuí (o único oficial do Estado de S. Paulo). Peço notar, que embora as capas sejam parecidas, cada recital é de uma professora diferente⁴.

Penso que com os referidos programas a senhora ficará bastante contente, pois notará o quanto já é conhecida em nosso Estado, e, principalmente numa cidade tão distante de Belo Horizonte. (...) Antecipados agradecimentos pelas atenções, e o abraço amigo de Yves Rudner Schmidt”

³ Cf. **ANEXOS 4.8 e 4.9**. Nascido em 1933, em Taubaté, estudou folclore nacional com Renato Almeida e Rossini Tavares de Lima. Estudou no Brasil com Camargo Guarnieri, Francisco Mignone e Guerra-Peixe. No exterior, foi aluno de Lopes Graça (Portugal), Alberto Ginastera (Argentina), Domingo Santa-Cruz (Chile), e Carl Orff (Alemanha). O museu folclórico do Conservatório Musical Souza Lima, em São Paulo, foi batizado “Yves Rudner Schmidt” em sua homenagem. Muitas de suas composições para piano solo foram publicadas pela editora Ricordi Brasileira.

⁴ Entre as professoras mencionadas encontram-se Hebe Hermeto Villaça, Marina Thereza Filardi Peixoto, Marialice Rodrigues Ferreira, Ana Maria Teixeira de Almeida e Eny Vanni.

3.3 Obras publicadas para piano

O presente capítulo tem por objetivo apresentar e comentar as peças para piano publicadas em vida por Ziná Coelho Júnior, sem traçar, entretanto, nenhum juízo acerca do valor artístico das mesmas.

Sob o pseudônimo artístico de Ziná Coelho Júnior, Ziná publicou peças para piano e harpa, a maioria delas para principiantes. As peças para piano foram publicadas pelas firmas IRMÃOS VITALE e RICORDI BRASILEIRA S/A, ambas instaladas na capital de São Paulo. As peças para piano com registro na Escola Nacional de Música foram publicadas pela própria autora em edições particulares onde se lê “Edição Reservada da Autora”. Muitas das peças editadas pela Irmãos Vitale estão listadas na seção de autores brasileiros dos “Guias Temáticos”⁵ desta editora, por sua vez selecionados e classificados pelo célebre pianista e compositor Souza Lima⁶, além de figurarem no programa oficial do Conservatório Brasileiro de Música.

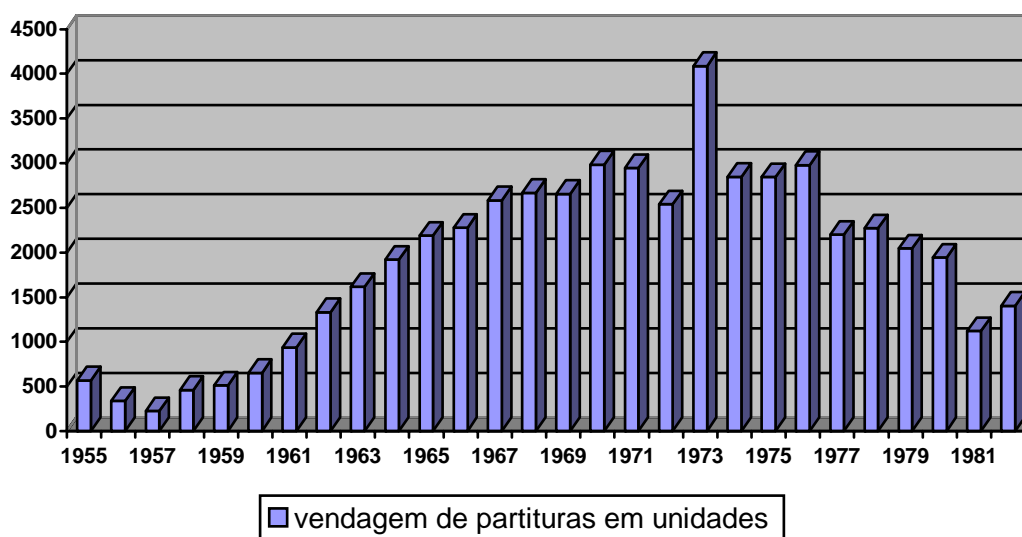
⁵ Cf. **ANEXOS 3.24 e 3.25**. Índices de exemplos musicais de peças para piano selecionadas e classificadas por ordem crescente de dificuldade.

⁶ Pianista, compositor e regente paulista, João de Souza Lima (1908-1982) foi, aos vinte anos, convidado pelo compositor francês Xavier Leroux para estudar no Conservatoire de Paris, onde foi aprovado unanimemente entre 273 candidatos. Lá estudou com Ignaz Philipp, Alexander Brailowsky, Egon Petri e Marguerite Long, substituindo-lhe na classe de piano em 1926. Intérprete com carreira internacional, compôs também nos mais diversos gêneros. Foi revisor da editora Irmãos Vitale e possui, entre outras publicações, um estudo sobre a obra pianística de Villa-Lobos.

Um dos fatores primordiais que nos fizeram abordar as peças publicadas para piano foi o grande número de obras vendidas pela editora Irmãos Vitale, principalmente entre as décadas de 1960 e 1980.

Conforme demonstrado a seguir no **Gráfico de Vendagem**, a quantidade de vendas cresceu progressivamente entre meados da década de 1950 e 1970 chegando ao expressivo número de 4.088 vendas no ano de 1973. Este número deveu-se principalmente a obra “Marcha dos Soldadinhos de Chumbo”, responsável por mais da metade das vendas daquele ano: somente no 3º trimestre “Marcha dos Soldadinhos de Chumbo” vendeu 1.436 exemplares conforme indicado no comprovante de vendas daquele período expedido pela editora Irmãos Vitale⁷.

Gráfico de Vendagem



⁷ Cf. ANEXO 3.22

O gráfico que antecede foi montado a partir dos relatórios de vendas da editora Irmãos Vitale organizados trimestralmente entre 1955 e 1982. Tais relatórios foram encontrados em sua completude com exceção de raros trimestres dos quais obtivemos as médias aritméticas.

A atividade composicional de Ziná Coelho Júnior aparece estreitamente vinculada às atividades de professora, visto o caráter didático de suas peças. Sob este ponto de vista, podemos considerar suas composições para piano como obras “preliminares”, ou seja, que preparam o aluno iniciante ao contato com obras mais difíceis. Seguem as palavras de Ziná Coelho Júnior à Irmã Marialice Gazzetta, Diretora da Faculdade de Música Pio XII de Bauru, São Paulo:

“Dedicando-me com especialidade ao ensino de música à infância, grande parte de minhas peças já publicadas tem sido escrita para crianças em seus primeiros contatos com a arte musical (...)”⁸

Muitas de suas obras possuem motivos musicais que se repetem progressivamente e concorrem ao treino das coordenações psicomotoras e da automatização, questões de suma importância em se tratando de iniciação pianística. As peças publicadas para piano são em sua maioria tonais ou, com raras exceções modais e, muitas vezes, fogem da usual escrita em “dó maior” preferindo os tons de fá, sol, ré e lá maiores onde a modulação para tons

⁸ Carta datada de “Belo Horizonte, 25 de julho de 1969”

vizinhos é freqüentemente utilizada. A maior parte delas - cerca de 4/5 - é escrita na clave de sol para ambas as mãos. A estrutura formal é simples, geralmente ternária (ABA), valendo lembrar a curta duração destas peças que nunca ultrapassam duas páginas.

Outras peças inéditas foram escritas para piano a duas, quatro e seis mãos e também para harpa, acordeom, canto e piano e canto coral, bem como um método não publicado de iniciação musical infantil intitulado “As 7 Notas no País da Música”.

A seguir a relação das obras publicadas para piano acompanhadas de alguns comentários:

Alegres Férias (Polca a 4 mãos)⁹

A estrutura desta peça extrapola a usual “forma ternária” da polca - A B A - sendo escrita em “forma-rondó” - A B A C A', com a seção C servindo de “Trio” apresentado no tom da dominante. O tema, ou seção A, é tocado na parte “primo” em oitavas enquanto as outras seções apresentam figurações em sextas ou com limitada independência das vozes.

Tanto a parte “primo” quanto a parte “secondo” podem ser executadas por alunos, mas, para a última deve-se tomar em consideração o conhecimento

⁹ Como não foi possível obter a edição desta obra impressa pela Ed. Irmãos Vitale, realizaremos os comentários a partir do manuscrito autógrafo.

das características rítmicas da *polka*¹⁰, na qual é enfatizado o segundo tempo do compasso (binário simples).

Ex. 1 compassos 1-4:

O Batalhão

Nesta obra de nível preliminar e formato ABA, a mão esquerda executa apenas quatro posições (dó-mi; sol-ré; dó-sol; dó-lá) conforme vemos a seguir:

Ex. 2 compasso 3:

Ex. 3: compasso 9:

Estas figuras marcam as pulsações e auxiliam na contagem dos tempos da melodia da mão direita. A peça também não exige grandes variações dinâmicas, sendo a seção A *mezzoforte* e a seção B *forte*. As melodias de quatro compassos se repetem no sentido de antecedente e conseqüente.

¹⁰ Esta animada dança de casais originária da Boêmia em compasso binário simples - 2/4 - tornou-se, lado a lado com a valsa, uma das danças de salão mais populares do século XIX.

Brincando de Pique

A segunda peça da coletânea “4 Peças Fáceis” possui ritmo de *polka* e apresenta a seguinte estrutura formal: introdução (compassos 1-7); seção A (compassos 8-15); seção B (compassos 16-25); seção A (compassos 26-32) e *codetta* (compassos 33-37). O tema da seção A é caracterizado por possuir deslocamentos rítmicos. A articulação desta seção será obtida através da retirada e queda controlada da mão sobre o teclado com a ajuda dos movimentos de pulso.

Ex. 4 compassos 8-16:

The musical score for 'Brincando de Pique' (Ex. 4) is written for piano in 2/4 time, key of D major, and marked 'Allegretto'. It consists of 16 measures. The right hand (RH) plays a melodic line with accents and slurs, while the left hand (LH) plays a steady accompaniment of chords. The piece is characterized by rhythmic displacements in the right hand. The dynamic is marked 'p' (piano).

Os deslocamentos rítmicos da mão direita certamente dificultam a execução combinada com a mão esquerda, pois o aluno, irrefletidamente, tende a realizar na mão esquerda as articulações e as acentuações presentes na mão direita. A fim de minimizar este problema, aconselhamos a utilização de notas tenutas na mão esquerda, ou seja, manter o 5º dedo (dedo mínimo) abaixado enquanto se toca as terças superiores conforme a autora realiza na seção B:

Ex. 5 compassos 20-23:

Dessa forma a execução para o iniciante será mais segura, confortável e a pedalização será totalmente dispensável.

Caça às Borboletas

Esta peça é uma espécie de um estudo preparatório ao “baixo de Alberti”¹¹, contendo também exercícios de articulação do pulso. O “baixo de Alberti” está presente na seção A (compassos 1-12, 25-37)

Ex. 6 compassos 1-4:

sendo que, na seção central (B, compassos 13-24) encontram-se exercícios de articulação do pulso como os *staccatos* de pulso da mão esquerda que, com ou

¹¹ Figuração para a mão esquerda consistindo de tríades arpejadas, habitualmente com as notas tocadas na seguinte ordem: mais baixa, mais alta, central, mais alta. É assim chamada em homenagem ao cravista italiano Domenico Alberti (c.1710-1740) por ter sido o primeiro compositor a utilizá-la com regularidade.

sem mudança de dedilhado, exigem articulação do pulso assim como as terças rápidas e repetidas da mão direita:

Ex. 7 compassos 13-16:

Estes desenhos encaixam-se no exercício de “jogo do pulso” proposto pelo pianista Guilherme Halfeld Fontainha, professor de Ziná Coelho Júnior durante curso ministrado em Belo Horizonte em 1957:

“O *jogo do pulso* em seus dois movimentos, vertical e horizontal, deve ser iniciado o mais cedo possível (...). Para as crianças ou adultos possuidores de mãos pequenas, o exercício preparatório deverá ser feito em 3^{as} ou 6^{as} duplas ou então com o terceiro dedo apenas”.¹²

Deve-se salientar nesta peça o cuidado com as diferentes dinâmicas nela presentes valorizando a imitação em “eco” na mão direita sem acentuar o polegar (Ex. 6).

¹² FONTAINHA, 1956. p.105

Uma Canção para Papai e Mamãe

Ainda que esteja indicado na partitura “piano ou harpa”, podemos considerar esta peça antes como sendo para harpa do que para piano pelos seguintes motivos: ao contrário das peças para piano, é dedicada à aluna de harpa Maria José Cruvinel Horta; na técnica de harpa não é utilizado o 5º dedo, ou dedo mínimo, o que facilita a execução de longo trecho de notas dobradas em sextas - o qual executa-se com os dedos polegar e anular -, ao contrário do piano que demanda difícil digitação na mão direita em contraste com a escrita rarefeita na mão esquerda:

Ex. 8 compassos 13-17:

Gracioso (*um pouco mais animado*)

Em outro caso, a fim de imitar a maneira de se tocar harpa, pode-se executar desenho arpejado inicial com alternância entre mão direita (m.d.) e esquerda (m.e.):

Ex. 9 compassos 1-2:

Maestoso

f

m.e.

m.d. 3

m.e. 3

m.d. 3

m.d. 3

3

O Carrocel [sic]

Esta peça leve, escrita quase exclusivamente em *staccato*, sugere um “*pizzicato*”, ou seja, uma semelhança com o “beliscar” com as pontas dos dedos as cordas dos instrumentos de arco, para os quais esta peça seria facilmente transcrita.

Ex. 10 compassos 1-4:

The musical score shows four measures. The right hand (treble clef) plays a melody of eighth notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4. The left hand (treble clef) plays a bass line of eighth notes: G3, A3, B3, C4, B3, A3, G3, F3. The right hand has fingerings 1, 2, 3, 4, 2, 3 and accents. The left hand has fingerings 1, 3, 1, 5, 1, 2, 1, 5. The tempo is marked 'Allegro' and the dynamics 'piano (p)'. There are slurs and accents over the right hand notes.

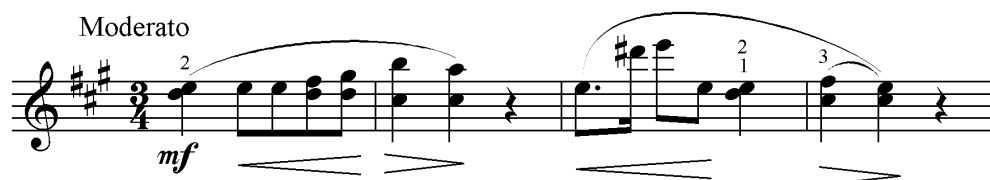
Devido à característica leveza da dinâmica *piano (p)* e ao tempo “Allegro” aconselhamos a utilização dos *staccatos* de dedo na mão direita, uma vez que não há notas repetidas. Os *staccatos* de dedo proporcionarão maior precisão e segurança na execução se obtidos ao se “puxar” os dedos em direção à palma da mão.

Chopiniana

Dedicada à mãe da autora, esta “mazurka” apresenta uma forma pouco usual caracterizada por fraseados irregulares o que muitas vezes ocorre nas obras deste gênero escritas pelo mestre polonês. O biógrafo Nicholas Temperley afirma que, nas mazurcas chopinianas, “há muitas melodias de construção

incomum¹³. Nos Compassos 1 a 4 temos uma introdução iniciada na dominante

Ex. 11 compassos 1-4:



seguida de uma melodia de oito compassos (comp.5-12) onde a peça finaliza após retorno “da Capo”:

Ex. 12 compassos 5-12:



Nos compassos seguintes (comp. 13-16) é interpolada uma repetição da melodia semelhante à anterior

Ex. 13 compassos 13-16:



interrompida por um novo grupo de oito compassos na tonalidade da relativa menor (comp. 17-24):

¹³ TEMPERLEY, 1989 p.61

Ex. 14 compassos 17-24:



Nos dezesseis compassos subseqüentes ao compasso 25 (ainda no tom da relativa menor) aparece, pela primeira vez, uma quadratura sem introduções ou interpolações, mas sempre respeitando a presença da dominante no início de cada grupo temático.

A influência das mazurcas de F. Chopin transparece na ampla utilização de seqüência de terças e sextas paralelas, trilos, ritmos pontuados que imitam *apoggiaturas*, contraponto polifônico e a assimetria formal.

A “mazurka” de Ziná Coelho Júnior, juntamente com a “Valsa à Chopin”¹⁴ não publicada e inédita, são um grupo de homenagens que provam a afinidade da autora com as obras daquele compositor.

O Cortador de Lenha

A terceira peça da coletânea “4 Peças Fáceis” é direcionada aos primeiros contatos com o instrumento. Nesta obra, a mão direita repete uma melodia sem deslocamento ou passagem de polegar, enquanto a mão esquerda realiza um bordão *ostinato* em quinta dó-sol a marcar os compassos. A partir desta escrita

¹⁴ A peça “Valsa à Chopin” mereceria maior destaque pela relação com o pianismo chopiniano, mas preservando a proposta do presente trabalho limitamo-nos a abordar somente as obras publicadas.

simplificada o executante poderá concentrar-se no dedilhado, na dinâmica e, principalmente, na realização das notas repetidas da mão direita onde necessitará de movimentos do antebraço simbolizados abaixo pela articulação *staccato*:

Ex. 15 compassos 1-8:

Bem marcado

The musical score for Example 15, measures 1-8, is presented in a grand staff format. The right-hand staff (treble clef) contains a melody of eighth notes, grouped by slurs and marked with staccato articulation. The left-hand staff (bass clef) contains a bass line of eighth notes. The dynamics are marked as *f* (forte) in the first measure and *mf* (mezzo-forte) in the fifth measure. The tempo/mood is indicated as "Bem marcado".

Crianças no Campo

Do mesmo modo que na peça “O Carrocel”[sic], em “Crianças no Campo” são trabalhados *staccatos* de dedo e de pulso, trazendo certa dificuldade de execução. Mas, diferentemente de “O Carrocel” (Ex.10), em “Crianças no Campo” (Ex.16) os *staccatos* de dedo estão na mão esquerda. Aconselhamos executar as notas repetidas da mão direita com movimentos de pulso sem mudança de dedos.

Ex. 16 compassos 1-5:

Allegro

The musical score for Example 16, measures 1-5, is presented in a grand staff format. The right-hand staff (treble clef) contains a melody of eighth notes, grouped by slurs and marked with staccato articulation. The left-hand staff (bass clef) contains a bass line of eighth notes. The dynamics are marked as *mf* (mezzo-forte). The tempo is indicated as "Allegro".

A dificuldade da peça é ainda acrescida pela freqüente utilização de *apoggiaturas* e de diferentes dinâmicas que valorizam o caráter jocoso e atraente da pequena obra.

Dança dos Chinesinhos

Sendo criada exclusivamente para as teclas pretas, acompanha nota da autora: “Esta pecinha escrita no modo pentatônico pode ser transportada aos tons de dó M, sol M e fá M.”¹⁵ Lembramos que, apesar das dificuldades dos iniciantes para leitura com cinco bemóis, a visualização do modo pentatônico é em muito auxiliada quando nas teclas pretas. Salientamos na seção central (comp. 10-25) a necessidade de se manter a mudança de mãos, buscando equilíbrio sonoro na melodia a uma voz.

Ex. 17 compassos 10-17:

Fadas Fiandeiras

Esta peça é caracterizada pelo desenho “ostinato” da mão esquerda que, por sua vez, nos sugere os movimentos de uma roca de fiar:

Ex. 18 compassos 1-8:

¹⁵ JÚNIOR. *Dança dos Chinesinhos*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1963.

Andantino



Mesmo com duas possibilidades de dedilhado para o “ostinato” da mão esquerda – 2,5,4,5 ou 1,4,3,4 – a execução de mãos juntas demanda controle rítmico e coordenação motora. É importante permitir que o aluno escolha, entre os sugeridos, o dedilhado que lhe for mais cômodo.

Lá Vem o Balisa!¹⁶ [sic]

A quarta peça da coletânea “4 Peças Fáceis” relaciona-se com a primeira “Marcha, Soldado!” pelo caráter descritivo notadamente marcial. “Lá vem o Balisa!” inicia-se com desenho similar ao “rufar dos tambores” representado por uma seqüência de *appoggiaturas* que, por sua vez, também presentes ao final da peça, fazem desta um estudo preliminar à execução de ornamentos.

Ex. 19 compassos 1-4:

Balisando



¹⁶“Baliza” se refere à pessoa que vem, em geral, à frente de banda de música ou bloco carnavalesco fazendo evoluções acrobáticas com um bastão ao qual imprime movimentos rítmicos, podendo também ser um soldado que vai à frente da tropa, agitando uma arma ou vara, com a qual indica os movimentos que devem ser efetuados em conjunto. [N. A.]

Ex. 20 compassos 21-28:

Manhã de Sol

Esta peça singela e melodiosa em forma ternária assemelha-se a uma canção. Atraente e muito acessível, ela favorece o estudo do fraseado e do “cantabile” na mão direita.

Ex. 21 compassos 1-8:

Destacamos também as diferenças de escrita da mão esquerda entre as seções, sendo importante realizar as pausas da seção A (Ex. 21) em contraste à seção B (Ex. 22) em “legato”.

Ex. 22 compassos 9-16:

Marcha dos Soldadinhos de Chumbo

A peça mais vendida da autora é direcionada aos primeiros contatos com o instrumento. É fácil, porém, engenhosa. Na primeira parte (comp. 1-8) a mão direita marca os tempos enquanto a esquerda, com um bordão em quintas, marca o compasso. Dessa forma, o aluno se concentra na melodia e nos primeiros contatos com a numeração dos dedos sem deslocamento da mão.

Ex. 23 compassos 1-8:

Na segunda parte (comp. 9-16) a execução é facilitada pelos desenhos paralelos entre as mãos e, quando há maior movimentação na mão esquerda, a direita toca notas repetidas ou realiza movimento contrário.

Ex. 24 compassos 9-16:

Marcha, Soldado!

A primeira peça da coletânea “4 Peças Fáceis” foi publicada sem as notas textuais da autora presentes no manuscrito autógrafo de 1940. No manuscrito, a autora descreve uma marcha com cornetas e tambores além de incluir o texto da cantiga popular “Marcha soldado, cabeça de papel...”. Segue a partitura da peças com as respectivas inclusões:

Ex. 25 compassos 1-20:

Marcial

f corneta

mf

tambor

Mar-cha sol - da - do ca -

f

II

be-ça de pa - pel Se não mar-char di - rei - to vai pre-so pr'o Quar - tel

p

tambores

f

Minueto

É digno de nota a semelhança entre os temas do “Minuete Infantil” de Hostílio Soares (Ex. 26) e do “Minueto” de Ziná Coelho Júnior (Ex. 27), salientando ainda que foram encontradas no acervo musical de Ziná Coelho Júnior dezenas de partituras publicadas da peça daquele que fora seu professor de composição. Segue abaixo os exemplos com oito compassos iniciais das

referidas peças, nas quais observamos a mesma seqüência rítmica sincopada (3/4 εε ∴ εθ θε ∴ θθ).

Ex. 26 compassos 1-8:

Minuete Infantil Hostílio Soares

The musical score for 'Minuete Infantil' by Hostílio Soares consists of two staves (treble and bass clef) in 3/4 time. The key signature has one sharp (F#). The melody in the treble clef starts with a quarter note G4, followed by a quarter note A4, and then a dotted quarter note B4. The bass clef accompaniment features a syncopated pattern of quarter and eighth notes. The dynamics are marked *mf* and *p*.

Ex. 27 compassos 1-8:

Allegretto Ziná Coelho Júnior

The musical score for 'Allegretto' by Ziná Coelho Júnior consists of two staves (treble and bass clef) in 3/4 time. The key signature has two flats (Bb and Eb). The melody in the treble clef starts with a quarter note G4, followed by a quarter note A4, and then a dotted quarter note Bb4. The bass clef accompaniment features a syncopated pattern of quarter and eighth notes. The dynamics are marked *mf*. A first ending bracket is present over the final two measures.

Formalmente esta peça se divide na seguinte ordem: seção A (compassos 1-8), seção B (compassos 9-20), seção A' (compassos 21-28) seção C "Trio" (compassos 29-40) e seção A' (41-48). A seção B inicia-se com uma pequena "ponte" de quatro compassos ao tom da dominante (compassos 9-12).

Ex. 28 compassos 9-12:

seguida de novo tema na região da dominante (compassos 13-20).

Ex. 29 compassos 13-20:

O novo tema da seção B difere de A principalmente por não ser anacrústico e fornecer material para o tema do “Trio” (seção C) na tonalidade do homônimo menor.

Ex. 30 compassos 29-32:

A seção A', disposta antes e depois do "Trio" (seção C), difere-se de A através da pequena variação no desenho melódico da voz superior e pela terminação "feminina" ao final (para comparar vide Ex. 27 compassos 4-8).

Ex. 31 compassos 24-28/44-48:

Neste minueto a mão esquerda é trabalhada contrapontisticamente, o que lhe confere a importância de segunda voz, ao invés de simples acompanhamento.

Nanci Adormece

Nesta pequena "berceuse" (do francês: 'canção do berço' ou 'de ninar') existem poucos deslocamentos de ambas as mãos e, para que isso efetivamente ocorra, deve-se observar o dedilhado proposto pela autora. Observemos o final da introdução de quatro compassos quando temos a digitação 3-2 para a mão esquerda preparando-a para o desenho seguinte em *ostinato*:

Ex. 32 compassos 1-7:

No Tempo em que as Vovós Fiavam

Assim como no exemplo anterior “Nanci Adormece” temos uma pequena introdução, em “No Tempo em que as Vovós Fiavam” observamos uma pequena *coda*, ou *codetta* (compassos 31-39). Esta se encerra com um acorde formado pelas notas do *ostinato* da mão esquerda, resultando em acorde com 6ª maior e com a 5ª no baixo:

Ex. 33 compassos 29-39:

Nesta peça há somente uma mudança de posição para mão direita, realizada entre os compassos 17 e 24.

Pequeno Rondó

Esta obra apresenta conjuntamente duas difíceis facetas da execução pianística: terças ligadas (mão direita) e notas repetidas com mudança de dedos (mão esquerda).

Ex. 34 compassos 1-8:

Uma boa opção para a mão esquerda seria trocar o dedilhado 4-3-2-1, 4-3-2-1 por 1-4-3-2, 1-4-3-2, deixando o polegar tocar os tempos fortes de maneira a equilibrar sonoramente e facilitar a passagem.

Recreação

Esta pequena valsa de formato ABA possui certas influências de Tchaikovsky procedentes do célebre “Álbum para a Juventude” do compositor russo a começar pelo caráter dançante e pelo rico *cantabile*. A melodia bela e fluente da peça lhe confere graciosidade, esta intensificada ainda pelo emprego de diferentes andamentos e pelo *ritardando* em cromatismo descendente (compasso 32) que une a seção central (compassos 17-32) à re-exposição do tema (compassos 33-48):

Ex. 35 compassos 29-36:

The musical score shows two staves. The upper staff is the right hand, and the lower staff is the left hand. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The right hand begins with a melodic line in measure 29, marked *mf* and *(mais depressa)*. It continues with a descending chromatic line in measure 32, marked *rit.*, and ends with a final note in measure 36, marked *p*. The left hand provides a simple accompaniment of eighth notes in the bass line.

O Rei Vai à Caça

Nesta obra, a autora faz referência ao “toque de trompas”, evocativo a uma caçada, tema amplamente utilizado na literatura musical por compositores como J. S. Bach, D. Scarlatti, J. Haydn, W. A. Mozart, N. Paganini, entre outros.

Ex. 36 compassos 1-8:

Em contraste à perfeita consonância deste motivo a duas vozes, as demais seções da peça são construídas sobre uma harmonia repleta de paralelismos e dissonâncias talvez influenciadas pelo estilo composicional de Arthur Bosmans, professor de composição de Ziná naquele ano (1967). Esta pequena e enigmática obra encontra-se ordenada em forma-rondó: seção A (“toque de trompas”) (compassos 1-20); seção B (21-40) (com repetição e “2ª casa”); seção A’ (“reduzida”) (compassos 41-48); seção B’ (compassos 49-72); seção A (“re-exposta”) (compassos 1-20). A seção B possui ostinato em terças na mão esquerda acompanhado paralelamente o desenho melódico da mão direita:

Ex. 37 compassos 21-24;

Diferentemente, no início da seção B’ as terças aparecem na mão direita invertendo o desenho citado anteriormente:

Ex. 38 compassos 49-56:

Mais à frente, ao final da seção B', temos um aumento gradativo das dissonâncias até o paralelismo das tríades de 5ª aumentada (enarmonizadas), presentes no compasso 66:

Ex. 39 compassos 65 -72:

Soldadinho Garboso

A estrutura formal desta peça é bastante simples - ABA -, mas as muitas indicações de repetição - cinco barras de repetição, sendo duas delas com 1ª e 2ª casa - podem dificultar a leitura do executante iniciante. Por outro lado, podem servir de treinamento para se observar, fora do piano ou antes de tocar, a continuidade do discurso musical.

Nesta peça nota-se também um aumento de dificuldade da seção B, no tom da dominante (sol M), em relação à seção A, no tom da tônica (dó M). Como exemplo disto podemos citar o acompanhamento da mão esquerda em terças repetidas: enquanto na seção A temos duas posições sem deslocamento da mão (dó-mi; re-fá), na seção B temos doze posições diferentes com deslocamento da mão (ré-fá#; ré-lá; ré-sol, si-ré; si-ré#; si-fá; si-fá#; si-sol; dó-ré; dó#-mi; dó#-sol; mi-sol).

Tanguinho

Nesta obra a autora aproxima-se de uma escrita mais nacionalista que universal, fazendo lembrar o cancionero infantil brasileiro, principalmente, “Samba-le-lê”. A atmosfera nacionalista permite-lhe servir de introdução a outras peças para iniciantes de compositores nacionais como Oscar Lorenzo Fernández e Heitor Villa-Lobos. O acompanhamento constitui-se de um *ostinato* rítmico-melódico a perpassar toda a peça o que, não raro, gera uma harmonia bitonal e dissonante:

Ex. 40 compassos 14-21:

Outra característica desta peça é sua forma contínua, sem retorno das seções.

A estrutura está disposta da seguinte maneira: seção A (compassos 1-5);

seção B (compassos 6-13); seção C (compassos 14-24); seção D *codetta* (compassos 25-32).

Tarantela

Segundo depoimento não datado de Elza Coelho Corrêa Pinto (irmã da autora) Ziná Coelho Júnior gostava de executar ao piano uma viva *tarantela* (de autor não identificado) na qual demonstrava grande habilidade técnica. Ao examinar um dos álbuns de música pertencente a Ziná Coelho Júnior no qual continha uma coletânea de peças de diversos autores¹⁷, deparamos não com uma, mas com duas *tarantelas* que, por possuírem anotações de pedalização e dedilhado, podemos supor que a compositora as executou. São elas a *Tarantella em Lá bemol maior Opus 85* do pianista e compositor francês de origem húngara Stephen Heller (1813-1888) e a *Tarantelle em Ré Menor Opus 77 N° 6* do pianista e compositor alemão de ascendência polonesa Moritz Moszkowski (1854-1925).

Ainda podemos destacar a *Tarantella em Lá Menor Opus 39 n°2* de Paul Zilcher e a *Tarantela* de P. Beaumont e a de Pedro de Castro, todas executadas pelos alunos de Ziná Coelho Júnior¹⁸ e a *Tarantelle em Ré Menor Opus 65 n° 2*, da coleção *Fleur de Lys*, de Henri van Gael:

¹⁷ Naquela época, por volta das décadas de 30 a 50, havia o costume de se encadernar partituras avulsas por ordem alfabética do nome da obra ou do autor - de acordo com o gosto pessoal.

¹⁸ Cf. **item 2.3**

Ex. 41 compassos 1-4:

Vivace Ziná Coelho Júnior

p

Ex. 42 compassos 1-4:

Vivo Henri van Gael

sf

Ex. 43 compassos 68-71:

Presto Moritz Moszkowski

molto p scherzando

Ex. 44 compassos 88-91:

Presto Stephen Heller

p *cresc. molto*

Ex. 45 compassos 1-4:

Presto Paul Zilcher

A dificuldade desta obra reside na realização do grande número de indicações de expressão, de dinâmica e de articulação, salientando o contraste entre os toques *legato* e *staccato* e o cuidado para se acentuar os tempos fortes e não os contratempos.

Valsa das Bonecas

O manuscrito desta peça, datado de 1940, foi revisado para ser editado pela Irmãos Vitale em 1967. A publicação apresenta dois visíveis erros, a citar o terceiro tempo do sétimo compasso, na mão direita. Observemos abaixo a diferença entre as versões

Ex. 46 compassos 1-8:

versão publicada erro

Ex. 47 compassos 1-8:

versão original

A peça encontra-se dividida da seguinte forma: introdução (compassos 1-8); seção A (compassos 9-24); seção B (compassos 25-40); seção A' (compassos 41-51). Na seção B, em tom da relativa menor, o acompanhamento é realizado por terças ligadas, o que dificulta o trecho e para o qual sugerimos o dedilhado abaixo¹⁹:

Ex. 48 compassos 25-40:

¹⁹ A versão publicada não apresenta nenhuma opção de dedilhado.

Nas peças publicadas observamos o tratamento específico de algumas peculiaridades da técnica pianística, a citar:

Acentuações Dinâmicas: Caça às Borboletas, Brincando de Pique, Lá vem o Baliza!, O Rei vai à Caça, Tarantela;

Agógica: (quase todas as peças possuem indicação de agógica) Crianças no Campo, dança dos Chinesinhos, Manhã de Sol, Marcha dos Soldadinhos de Chumbo, Minueto, Nanci Adormece, No Tempo em que as Vovós Fiavam, Pequeno Rondó, Brincando de Pique, Recreação, O rei vai à Caça, Soldadinho Garboso, Valsa das Bonecas;

Appoggiaturas: Caça às Borboletas, Crianças no Campo, Lá vem o Baliza!;

Arpejos: Uma Canção para Papai e Mamãe;

Articulações (Staccato, Legato/Non Legato, etc.): (todas as peças possuem indicações de articulação)

Baixo de Alberti: Caça às Borboletas;

Contratempos: Minueto, Brincando de Pique, Tarantela;

Dinâmicas (Crescendo/Decrescendo, Forte/Piano): (todas peças possuem indicação de dinâmica)

Notas dobradas na mão direita: Caça às Borboletas, Chopiniana, O Rei vai à Caça, Pequeno Rondó, Lá vem o Baliza!;

Notas dobradas na mão esquerda: O Batalhão, O Carrossel, O Rei Vai à Caça, O Soldadinho Garboso, Tarantela;

Notas repetidas (pulso ou dedos): Crianças no Campo, Caça às Borboletas, Manhã de Sol, Pequeno Rondó.

4 CATÁLOGO DE OBRAS

4.1 Procedimentos metodológicos

O presente catálogo contém informações sobre a obra de Ziná Coelho Júnior e encontra-se dividido por gênero instrumental-vocal. Por se tratar da primeira catalogação feita da obra de Ziná Coelho Júnior, não nos adiantamos em classificá-la como “completa”.

Todas as partituras editadas ou manuscritas utilizadas para a confecção deste catálogo pertenciam ao arquivo pessoal de Ziná Coelho Júnior e de suas irmãs Maria Neuza Coelho de Andrade e Elza Coelho Corrêa Pinto. Atualmente, este material pertence à coleção particular do autor desta dissertação.

A estruturação, as siglas e as abreviações de instrumentos utilizadas neste catálogo seguem o *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*¹.

O catálogo está dividido em duas seções que, subdivididas, definem as categorias instrumentais encontradas na obra de Ziná Coelho Júnior, conforme demonstrado a seguir:

¹ SADIE, 2001. 29 volumes.

A - Música instrumental

A.1 - Piano

A. 1. 1 - Piano a Quatro Mãos

A.2 - Harpa

A.3 - Cordas

A.4 - Cordas e piano

A.5 - Arranjos

B - Música vocal

B.1 - Canto e piano

B.2 - Coro *a capella*

B.3 - Canto e orquestra

A descrição de cada peça seguirá a seguinte ordem:

Título da obra por ordem alfabética (informações complementares da autora)

Dedicatória

Tonalidade

Datação: (local e data da composição)

(autor do texto literário)

(instrumentação)

Edição

Número de páginas / número de compassos

Observações

4.2 Catálogo das obras de Ziná Coelho Júnior

Siglas

#: Sustenido

b: Bemol

C: Compassos (quantidade de)

cfgt: Contrafagote

clt Sib: Clarinete em Si bemol

cor ing: Corne inglês

ctb: Contrabaixo

Ded.: Dedicado a

Ed.: Edição

fgt: Fagote

M: Maior (tonalidade)

m: Menor (tonalidade)

MA: Possui manuscrito autógrafo, ou seja, datado e/ou assinado

ob: Oboé

Obs.: Observações

P: Páginas (quantidade de)

pf: Piano

tba: Tuba

trbn: Trombone

trp: Trompa

vla: Viola

vlc: Violoncelo

vln: Violino

A - Música Instrumental

A. 1 - Piano

Até que Enfim... (Tanguinho)

Ded.: Maria Noronha Horta

Tonalidade: Sib M

Datação: Belo Horizonte, 02/02/1924 MA

Edição: não editado

2P / 72C

Obs.: o manuscrito pertence ao primeiro caderno de composições.

Balanço na Rede

Tonalidade: modo pentatônico de Dó

Datação: Belo Horizonte, 21/05/1961 MA

Edição: não editado

2P / 36C

Obs.: a autora sugere também o título “Barquinho ao Vento” e salienta que utilizou o seguinte modo pentatônico: dó-ré-fá-sol-lá.

Bandinha do Zezé

Tonalidade: Dó M

Datação: São Paulo, 29/10/1964 MA

Edição: não editado

1P / 24C

Batalhão, O

Ded.: Otávio Elias Aun

Tonalidade: Dó M

Datação: Belo Horizonte, 03/07/1945 MA

Edição: Irmãos Vitale e Edição Particular

2P / 24C

Obs.: primeiramente dedicada a Maurício Fernandes de Castro, esta peça foi registrada na Escola Nacional de Música, Rio de Janeiro, sob o nº609 a 16 de maio de 1955. O contrato de cessão de direitos autorais junto à Irmãos Vitale S/A data de 27 de março de 1963, São Paulo.

Berceuse

Tonalidade: modo pentatônico de Dó

Edição: Irmãos Vitale

1P / 24C

Obs.: esta peça no modo pentatônico foi encomendada por Lucy Ivancko para figurar em seu livro "Iniciação Pianístico Musical – 3ª Série" (ver bibliografia)

Bourrée

Tonalidade: Si m

Datação: Belo Horizonte, 05/05/1952 MA

Edição: não editado

2P / 24C

Brincando de Pique (de “4 Peças Fáceis”)

Ded.: Maria José de Aguiar Rodrigues

Tonalidade: Ré M

Datação: Belo Horizonte, 15/08/1943 MA

Edição: Irmãos Vitale

2P / 38C

Obs.: o contrato de cessão de direitos autorais desta obra data de 24 de março de 1960, São Paulo.

Brinquedo de Roda

Ded.: Lúcia Terezinha de Aguiar Pereira

Tonalidade: Dó M

Datação: Belo Horizonte, 25/09/1944 MA

Edição: não editado

1P / 17C

Caça às Borboletas

Ded.: Ariadne Santini Henriques

Tonalidade: Sol M

Datação: Belo Horizonte, 08/04/1947 MA

Edição: Edição Particular

2P / 36C

Obs.: primeiramente denominada “Galope”, esta peça teve o registro de direitos autorais realizado na Escola Nacional de Música, Rio de Janeiro sob o nº245, a 25 de março de 1959.

Canção

Tonalidade: Fá m

Datação: Belo Horizonte, 23/04/1952 MA

Edição: não editado

3P / 37C

Canção do Moinho

Tonalidade: Fá M

Edição: não editado

1P / 20C

Carmen (Mazurcha [sic])

Ded.: Maria José Campos

Tonalidade: Láb M

Datação: Belo Horizonte, 09/12/1923 MA

Edição: não editado

2P / 42C

Obs.: o manuscrito pertence ao primeiro caderno de composições.

Carrocel, O [sic]

Ded.: Sandra Maria Neves Lobo

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, 03/08/48 MA

Edição: Edição Particular

2P / 24C

Obs.: primeiramente dedicada à aluna Ana Maria Castro Mota, esta peça foi registrada na Escola Nacional de Música, Rio de Janeiro, sob nº773, a 20 de agosto de 1956.

Chopiniana (Mazurka)

Ded.: Ziná Ursini Coelho (mãe da autora)

Tonalidade: Lá M

Datação: 1ª cópia Belo Horizonte, 08/07/1966 MA

2ª cópia São Paulo, 08/03/1967 MA

Edição: Irmãos Vitale

2P / 40C

Obs.: o copyright desta peça data de 1967.

Congada

Tonalidade: modo pentatônico de Dó

Edição: Irmãos Vitale

1P / 16C

Obs.: esta peça no modo pentatônico foi encomendada por Lucy Ivancko para figurar em seu livro “Iniciação Pianístico Musical – 3ª Série” (ver bibliografia)

Cortador de Lenha, O (de “4 Peças Fáceis”)

Ded.: Eliana Márcia Coelho de Andrade

Tonalidade: Dó M

Datação: Belo Horizonte, 05/09/1945 MA

Edição: Irmãos Vitale

1P / 20C

Obs.: primeiramente dedicada a Lúcia Zállia, esta peça teve o contrato de cessão de direitos autorais com Irmãos Vitale S/A firmado a 24 de março de 1960.

Crianças no Campo

Ded.: Ângela Teixeira Ribeiro

Tonalidade: Lá M

Datação: Belo Horizonte, 18/01/1955 MA

Edição: Edição Particular

2P / 36C

Obs.: primeiramente intitulada “Passeio ao Campo”, esta peça foi registrada na Escola Nacional de Música, Rio de Janeiro, sob nº772 a 20 de agosto de 1956.

Dança dos Chinesinhos (Nas Teclas Pretas)

Ded.: Maria Inês Soares de Assis

Tonalidade: modo pentatônico de Ré b

Datação: Belo Horizonte, circa 1961

Edição: Ricordi Brasileira S/A

2P / 35C

Obs.: o contrato de cessão de direitos autorais desta obra com Irmãos Vitale S/A data de 23 de julho de 1964.

Fadas Fiandeiras

Ded.: Prof. Clarice Elias Mussi Assad

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, 02/05/1967 MA

Edição: Irmãos Vitale

2P / 33C

Obs.: primeiramente intitulada "Moinho de Cana". O *copyright* desta obra data de 1971.

Fado Tango

Tonalidade: Lá M

Datação: Belo Horizonte, 12/12/1923 MA

Edição: não editado

2P / 80C

Obs.: o manuscrito pertence ao primeiro caderno de composições.

Fuga Real a 4 Vozes

Tonalidade: Dó M

Datação: Belo Horizonte, circa 1963 MA

Edição: não editado

4P / 115C

Fuga Tonal a 3 Vozes

Tonalidade: Sol m

Datação: Belo Horizonte, circa 1963 MA

Edição: não editado

3P / 98C

Giga

Tonalidade:Fá M

Datação: Belo Horizonte, 21/05/1952 MA

Edição: não editado

2P / 31C

Lá Vem o Balisa! [sic] (de "4 Peças Fáceis")

Ded.: Jane Amélia Soares

Tonalidade: Dó M

Datação: Belo Horizonte, 13/04/1955 MA

Edição: Irmãos Vitale

1P / 28C

Obs.: primeiramente intitulada “O Tamborzinho” esta peça teve o contrato de cessão de direitos autorais com Irmãos Vitale S/A firmado a 24 de março de 1960.

Manhã de Sol

Ded.: Maria da Conceição Merrighi

Tonalidade: Lá m

Datação: Belo Horizonte, 04/08/1948 MA

Edição: Edição Particular

2P / 24C

Obs.: esta peça foi registrada na Escola Nacional de Música, Rio de Janeiro, sob nº244 a 25 de março de 1959.

Marcha dos Soldadinhos de Chumbo

Ded.: Rosemary Campagnani Gama

Tonalidade: Dó M

Datação: Belo Horizonte, 21/10/1951 MA

Edição: Irmãos Vitale

2P / 28C

Obs.: o contrato de cessão de direitos autorais desta peça data de 06 de outubro de 1954, São Paulo.

Marcha one-step

Tonalidade: Sib M

Datação: Belo Horizonte, 26/08/1924 MA

Edição: não editado

3P / 91C

Obs.: o manuscrito pertence ao primeiro caderno de composições.

Marcha, Soldado! (de “4 Peças Fáceis”)

Ded.: Miguel Eduardo e Paulo Ricardo Coelho de Andrade

Tonalidade: Dó M

Datação: Belo Horizonte, 1940 MA

Edição: Irmãos Vitale

1P / 28C

Obs.: primeiramente dedicada a Paulo Fernandes Ramos esta peça teve o contrato de cessão de direitos autorais com Irmãos Vitale S/A firmado a 24 de março de 1960.

Meu Balão

Tonalidade: Dó M

Edição: não editado

1P / 46C

Minuête [sic] (com Trio)

Tonalidade: Sol M

Datação: Belo Horizonte, 08/08/1952 MA

Edição: não editado

3P / 42C

Obs.: possui esboço intitulado “Minueto” e “Trio de Minuête” datado de 18/06/1952.

Minuête e Trio

Tonalidade: Lá m

Datação: Belo Horizonte, 10/09/1952 MA

Edição: não editado

3P / 43C

Obs.: possui esboço incompleto datado de 20/08/1952.

Minueto

Ded.: Mônica Almeida Belisário

Tonalidade: Fá M

Datação: (esboço na tonalidade original: Fá Maior) Belo Horizonte, 25/03/58

MA

(cópia em Sol Maior) 23/02/1967 MA

Edição: Irmãos Vitale

2P / 50C

Nanci Adormece (Berceuse)

Ded.: Inês Lúcia Fernandes Ramos

Tonalidade: Dó M

Datação: Belo Horizonte, 1940 MA

Edição: Edição Particular e Irmãos Vitale

2P / 28C

Obs.: esta foi a segunda música publicada por Ziná Coelho Júnior, sendo a primeira a ser publicada em São Paulo pela Impressora Moderna e Casa Sotero a 12 de setembro de 1940. Na ocasião, foram impressos duzentos exemplares por cento e trinta mil réis. A peça foi registrada pela Escola Nacional de Música, Rio de Janeiro, sob nº59 a 02 de agosto de 1946. O contrato de cessão de direitos autorais com a editora Irmãos Vitale deu-se a 06 de outubro de 1964, São Paulo.

No Tempo em que as Vovós Fiavam

Ded.: Margareth e Mary Anne Golino de Freitas

Tonalidade: Dó M

Datação: Belo Horizonte, 16/05/1961 MA

Edição: Irmãos Vitale

2P / 40C

Obs.: primeiramente intitulada “Moinho d’Água – Berceuse”.

Pequeno Rondó

Ded.: Maria de Lourdes Azeredo Marques

Tonalidade: Sol M

Datação: Belo Horizonte, circa 1946 MA

Edição: Edição Particular e Irmãos Vitale

2P / 36C

Obs.: o contrato de cessão de direitos autorais com a editora Irmãos Vitale data de 06 de julho de 1964, São Paulo.

Recreação (Valsa)

Ded.: Rosamaria Fonseca Cavaliere

Tonalidade: Sol M

Datação: Belo Horizonte, 03/07/1945 MA

Edição: Irmãos Vitale

2P / 48C

Obs.: o contrato de cessão de direitos autorais com a editora Irmãos Vitale data de 06 de outubro de 1954, São Paulo.

Rei Vai à Caça, O

Ded.: Valéria Andrade

Tonalidade: Ré M

Datação: Belo Horizonte, 23/02/1967 MA

Edição: Irmãos Vitale

2P / 72C

Obs.: a autora também sugere o título de “Fanfarra”.

Respingado de Tinta (Fox-trot)

Ded.: Maria José Arantes

Tonalidade: Lá M

Datação: Belo Horizonte, 29/10/1923 MA

Edição: não editado

2P / 37C

Obs.: primeira obra datada. O manuscrito pertence ao primeiro caderno de composições.

Soldadinho Garboso

Ded.: Marcus Vinícius, Maria Rosilele e José Nagib Cotrim Árabe

Tonalidade: Dó M

Edição: Ricordi Brasileira S/A

2P / 28C

Obs.: o contrato de cessão de direitos autorais com a editora Irmãos Vitale data de 23 de julho de 1964, São Paulo.

Soldadinhos Valentes! (Marcha)

Tonalidade: modo pentatônico de Dó

Edição: Irmãos Vitale

1P / 16C

Obs.: esta peça no modo pentatônico foi encomendada por Lucy Ivancko para figurar em seu livro “Iniciação Pianístico Musical – 3ª Série”.

Sonata (Allegro, Adagio, Scherzo e Trio, Rondó)

Tonalidade: (1º Movimento) Ré M; (2º Movimento) Sol m;

(3º Movimento) Ré M; (4º Movimento) Ré M.

Datação: Belo Horizonte, (1º Movimento) 28/04/1953; (2º Movimento) 09/06/1953;

(3º Movimento) 17/11/1953; (4º Movimento) 24/03/1954

Edição: não editado

6P / 112C+4P / 83C+3P / 72C+6P / 152C

Obs.: Esta obra foi escrita durante o segundo ano do Curso de Composição. O manuscrito possui duas versões do Adágio, assim como duas versões do Trio (Sol M e Sol m) e do Rondó, sendo que a segunda versão do Trio (Sol m) está incompleta.

Tanguinho

Tonalidade: Sib M

Datação: Belo Horizonte, 12/12/1923 MA

Edição: não editado

2P / 66C

Obs.: o manuscrito pertence ao primeiro caderno de composições.

Tanguinho

Ded.: Hélio Nazareno Padula Filho

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, 24/04/1961 MA

Edição: Ricordi Brasileira S/A e Musicália S/A Cultura Musical

2P / 32C

Obs.: o contrato de cessão de direitos autorais com a editora Irmãos Vitale data de 23 de julho de 1964, São Paulo.

Tarantela

Ded.: Lucimar Henriques Antonini

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, 22/06/1948 MA

Edição: Ricordi Brasileira S/A

2P / 50C

Obs.: primeiramente dedicada a Terezinha Gomes de Souza, esta peça foi registrada na Escola Nacional de Música, Rio de Janeiro, sob o nº610 a 16 de maio de 1955.

Tema com Seis Variações ao Estilo de Mozart

Tonalidade: Lá M

Datação: Belo Horizonte, 12/09/1952 MA

Edição: não editado

9P / 18+18+22+18+18+18+18C

Tema com Variações sobre “Peixe Vivo”

Tonalidade: Fá M

Datação: 28/04/1953 MA

Edição: não editado

16P / 21+21+21+32+32+33+17+23+33C

Obs.: são oito variações no total, incluindo três versões distintas da quinta variação.

Uê, Dama! (Marcha one-step)

Tonalidade: Lá^b M

Datação: Belo Horizonte, 11/11/1923

Edição: não editado

2P / 64C

Obs.: o manuscrito pertence ao primeiro caderno de composições.

Valsa

Tonalidade: Sol M

Datação: Belo Horizonte, 15/08/1944 MA

Edição: não editado

3P / 69C

Obs.: no manuscrito o título “Mazurka” foi rasurado e substituído por “Valsa”.

Valsa à Chopin

Tonalidade: Mi^b M

Datação: Belo Horizonte, 13/08/1942 MA

Edição: não editado

2P / 60C

Obs.: as duas cópias desta obra estão datadas de 1944.

Valsa das Bonecas

Ded.: Rosária Berenice Coelho Corrêa Pinto, Márcia Regina e Júlia Márcia

Coelho de Andrade

Tonalidade: Sol M

Datação: Belo Horizonte, 1940 MA

Edição: Irmãos Vitale

2P / 51C

A.1.1 - Piano a Quatro Mãos**Alegres Férias (Polca a 4 Mãos)**

Ded.: Célia Guilhermina Pires de Oliveira

Tonalidade: Fá M

Edição: Irmãos Vitale

2P / 36+36C

Obs.: desta peça foram encontrados duas cópias manuscritas sem data. A versão publicada não foi localizada.

Gavota

Tonalidade: Dó M

Datação: Belo Horizonte, 27/11/1960 MA

Edição: não editado

1P / 17+17C

Obs.: a autora propõe o título “O Tic-tac do Relógio”.

Rondó

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, 15/02/1961 MA

Edição: não editado

2P / 25+25C

A.2 - Harpa**Brincando de Roda**

Tonalidade: Dó M

Datação: Belo Horizonte, 07/08/1964 MA

Edição: não editado

2P / 25C

Formosa Manhã (Valsa de Salão)

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, 02/05/1967 MA

Edição: não editado

2P / 43C

Obs.: a autora informa que a peça é para harpa ou piano.

Infância Feliz

Tonalidade: Dó M

Datação: Belo Horizonte, 02/03/1964 MA

Edição: não editado

1P / 16C

Marcha Nupcial Nº1

Tonalidade: Fá M

Edição: não editado

1P / 24C

Obs.: para “Marcha Nupcial Nº2” ver Canto e piano.

No Recreio

Tonalidade: Dó M

Edição: não editado

1P / 27C

Outono

Ded.: Leda Guimarães Natal

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, 11/05/1978 MA

Edição: não editado

2P / 64C

Uma Canção para Papai e Mamãe

Ded.: Maria José Cruvinel Horta

Tonalidade: Dó M

Edição: Irmãos Vitale

2P / 35C

Obs.: a autora informa que a peça é para harpa ou piano. A versão manuscrita desta obra está datada de 02/03/1964 e apresenta divergências com a versão publicada.

A.3 - Cordas

“Quarteto” (Allegro)

Tonalidade: Sib M

Datação: Belo Horizonte, 1956 MA

Instrumentação: 1º vln, 2º vln, vla, vlc

Edição: não editado

12P / 121C

Obs.: este trabalho foi realizado durante o terceiro ano do Curso de Composição.

A.4 – Cordas e piano

“Trio” (Allegro, Adágio, Samba e Trio, Finale)

Tonalidade: (1º movimento) Lá M, (2º movimento) Fá M,

(3º movimento) Ré M, (4º movimento) Mib M

Datação: (1º movimento) 22/09/1954, (2º movimento) 12/09/1955,

(3º movimento) 24/09/1955, (4º movimento) 24/10/1955

Instrumentação: vln, vlc, pf

Edição: não editado

15+08+07+09P / 157+71+61+91C

Obs.: este trabalho foi realizado durante o segundo ano do Curso de Composição.

A.5 – Arranjos

“Canoa Virou, A”

Tonalidade: Lá M

Datação: Belo Horizonte, 08/11/1952 MA

Instrumentação: coro “a capella” a duas vozes

Edição: não editado

2P / 33C

Obs.: peça do folclore brasileiro harmonizada por Ziná Coelho Júnior.

Fantasia Jacinta

Tonalidade: Sib M

Datação: Belo Horizonte, 08/1976 MA

Instrumentação: piano

Edição: não editado

8P / 175C

Obs.: Transcrição para piano por Ziná Coelho Júnior da obra de Antônio Assis, pai de Ruth Fonseca, colega de conservatório de Ziná formada em 1936².

Formosa Rapariga

Tonalidade:.Lá M

Datação:.Belo Horizonte, 10/06/1963 MA

Instrumentação: coro “a capella” a três vozes

Edição: não editado

1P / 9C

Obs.: peça de autor desconhecido harmonizada por Ziná Coelho Júnior.

“Rêverie opus 15 nº17” (Música de Robert Schumann [1810-1856])

Tonalidade: Fá M

Instrumentação: 1º vln, 2º vln, 1ª vla, 2ª vla, vlc, ctb

Edição: não editado

7P / 33C

Obs.: trata-se arranjo para conjunto de cordas realizado por Ziná durante o Curso de Orquestração. Subsistem também duas versões: uma para instrumentos de sopros (palhetas) - 1ºob, 2º ob, cor ing, 1º clt Sib, 2º clt Sib, 1ºfgt, 2º fgt, cfgt - outra para instrumentos de sopro (metais) - 1ª trp Fá, 2ª trp Fá, 3ª trp Fá, 4ª trp Fá, 1º trbn, 2º trbn, 3º trbn, tba.

² Cf. ANEXO 3.6

B - Música vocal

B.1 - Canto e piano³

2º Soneto de Amor

Tonalidade: Fá M

Autor do texto literário: Edison Moreira

Edição: não editado

3P / 33C

Obs.: os versos de Edison Moreira foram retirados do livro “Tempo de Poesia”.

Adeus de Primavera (Tango Argentino)

Ded.: Esther Sanctos Jacobson

Tonalidade: Mi m

Datação: Belo Horizonte, circa 1930

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: Casa Faria

2P / 36C

Obs.: primeira peça publicada por Ziná Coelho Júnior (1930).

³ Não foi encontrada a marcha carnavalesca “Você sabe? Você viu?” noticiada pelo jornal “Folha de Minas” de 1º de dezembro de 1950 como uma das “29 composições inscritas no grande concurso de músicas de carnaval” promovido pelo jornal Folha de Minas e pela Rádio Inconfidência.

Bandeira, Linda Bandeira (Hino)

Ded.: Gov. Benedito Valladares

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, circa 1938

Autor do texto literário: Djalma Andrade

Edição: Edição Particular (Graphica Queiroz Breyner, Belo Horizonte)

2P / 29C

Obs.: na partitura pertencente à autora consta a seguinte dedicatória:

“À illustre compositora d. Ziná Coelho Júnior que tanto prestigiou meus versos musicando-os e gentilmente ofereceu-me o bello trabalho, meu reconhecimento e a minha admiração. Djalma Andrade”.⁴

Bicho Papão (Cantiga de Ninar ou Acalanto)

Tonalidade: Mi M

Datação: Belo Horizonte, 08/09/1955 MA

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

2P / 23C

Obs.: a obra recebeu nova harmonização em 28/06/1961. Foi encontrada uma nota explicativa (s.d.) da autora à *mezzo-soprano* Maura Moreira:

⁴ dedicatória datada de “Belo Horizonte, 2 de junho de 1938”

“Maura,
a letra e música deste ‘acalanto’ foram inspiradas em minhas reminiscências infantis. Nessa história contada pelas babás, um bicho horrendo e desconhecido vinha, segundo a tradição, buscar para comer aquelas crianças que teimavam em não ir para a cama a hora de dormir. É a lenda do ‘Bicho Papão’. Ziná”.

Bilhetinho a Papai Noel (Baião)

Tonalidade: Ré m

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior (sob o pseudônimo “L. M.”)

Edição: não editado

2P /40 C

Obs.: esta canção foi inscrita no Festival de Músicas de Natal promovido pela Rádio Guarani FM de Belo Horizonte.

Brasília (Hino)

Ded.: Juscelino Kubitschek de Oliveira

Tonalidade: Ré M (25/02/1960), Mib M (17/03/1960), Fá M (04/1960)

Datação: Belo Horizonte, 04/1960 MA

Autor do texto literário: Zenília Paixão

Edição: não editado

3P / 41C

Dança de Quadria:

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, 25/06/1955 MA

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

2P / 35C

Desencanto

Tonalidade: Ré m

Datação: Belo Horizonte, 09/1955

Autor do texto literário: Antônio Ribeiro de Avelar

Edição: não editado

3P / 35C

Obs.:os versos de Antônio Ribeiro de Avelar foram extraídos do livro “Avena Esquecida”.

Dorme, Queridinho, Dorme! (Canção de ninar)

Tonalidade: Ré m

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

2P / 22C

Exaltação

Tonalidade: Sol M

Autor do texto literário: Edison Moreira

Edição: não editado

2P / 20C

Obs.: os versos de Edison Moreira foram extraídos do livro “Tempo de Poesia”.

Hino ao Vovô

Tonalidade: Sol M

Datação: Belo Horizonte, 19/11/1964 MA

Autor do texto literário: Orlando Cavalcanti

Edição: não editado

2P / 46C

Hino do Batalhão Feminino João Pessoa

Datação: Belo Horizonte, 1930

Autor do texto literário: Celina Coelho

Edição: não editado

Obs.: para maiores informações cf. item **2.1.1**.

Lua, Luar!... (Cantiga de Ninar)

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, 28/12/1959 MA

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

2P / 24C

Obs.: para piano e canto a duas vozes, esta peça possui também versão para coro a quatro vozes realizada a 15 de fevereiro de 1960.

Mãezinha do Céu (Coroação de Nossa Senhora)

Tonalidade: Dó M

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

1P / 19C

Obs.: esta música foi cantada durante as festas de coroação de Nossa Senhora organizadas por dezessete anos (ca. 1973-1990) pela irmã da autora, Elza Coelho Corrêa Pinto, em suas residências nos bairros Prado e Vila Paris, região metropolitana de Belo Horizonte.

Maré de Lua Cheia, A

Tonalidade: Fá M, Ré M

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

2P / 41C

Obs.: a letra desta peça não foi encontrada

Morena, moreninha (Tango Brasileiro [sic])

Tonalidade: Sib M

Datação: Belo Horizonte, 12/12/1923 MA

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

2P / 50C

Obs.: primeira canção escrita por Ziná Coelho Júnior.

Nasceu o Menino Deus! (Canção de Natal)

Tonalidade: Sol M, Fá M

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior (sob o pseudônimo “Sempreviva do Campo”)

Edição: não editado

3P / 57C

Obs.: a peça possui duas versões em diferentes tonalidades.

Natal! (Valsa-canção)

Tonalidade: Fá M

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior (sob o pseudônimo “L. M.”)

Edição: não editado

2P / 65C

Obs.: esta canção foi inscrita no Festival de Músicas de Natal promovido pela Rádio Guarani FM de Belo Horizonte ca.1959.

Nêga Maluca (Samba)

Tonalidade: Mi m

Datação: Belo Horizonte, 1973 MA

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

2P / 45C

Noite de São João (Samba sertanejo)

Tonalidade: Lá m

Autor do texto literário: Carmen Mello

Edição: não editado

2P / 29C

O Carnaval Já Era...

Tonalidade: Fá M

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

1P / 37C

O Eleito

Tonalidade: Sol m

Datação: Belo Horizonte, 24/09/1970 MA

Autor do texto literário: Zenília Paixão

Edição: não editado

3P / 57C

Para a Vitória (Marcha)

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, 20/11/1942 MA

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

2P / 68C

Responda Essa Cartinha, Por Favor!

Tonalidade: Sol m

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

3P / 66C

Revivendo as Bodas (Marcha Nupcial Nº2)

Ded.: Carlos Bolívar Moreira e Maria Victor Bolívar Moreira

Tonalidade: Ré M

Datação: Belo Horizonte, 16/07/1943

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

2P / 47C

Obs.: “oferecida a Maria e Bolívar, ao ensejo de seu 13º aniversário de feliz casamento, Ziná”. Carlos Bolívar Moreira (1896-1989), conhecido como Tabelião Bolívar, serviu como oficial de gabinete a cinco governadores: Arthur Bernardes, Raul Soares, Olegário Maciel, Fernando Mello Vianna e Antônio Carlos.

Rosa

Tonalidade: Lá m

Autor do texto literário: Edison Moreira

Edição: não editado

2P / 25C

Obs.: os versos de Edison Moreira foram extraídos do livro “Tempo de Poesia”.

Salve! Viva Cristo!

Tonalidade: Dó m, Ré m

Datação: Belo Horizonte, 11/1972

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

2P / 21C

Obs.: esta peça possui duas versões em diferentes tonalidades.

Se em Ti Demorado Penso

Tonalidade: Lá M

Autor do texto literário: Edison Moreira

Edição: não editado

3P / 37C

Obs.: os versos de Edison Moreira foram extraídos do livro “Tempo de Poesia”.

Tibungue Zererê (Cantiga evocação)

Ded.: Lea Delba

Tonalidade: Ré M, Fá M

Datação: Belo Horizonte, 26/05/1938 MA

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Edição: não editado

2P / 48C

Obs.: esta peça possui duas versões em diferentes tonalidades.

Vagalume [sic] (Baião)

Ded.: Wolkmar Henriques Antonini

Tonalidade: Dó M

Autor do texto literário: Domingos Henriques

Edição: não editado

2 / 26

B.2 – Coro a capella

Lua, Luar!... (Cantiga de Ninar)

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, 15/02/1960 MA

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Instrumentação: coro a quatro vozes (soprano, contralto, barítono, baixo)

Edição: não editado

2P / 24C

Obs.: subsiste versão para duas vozes e piano (ver B.1)

Roda! Roda de Moinho!

Tonalidade: Ré M (10/10/1954), Fá M (02/05/1963)

Datação: Belo Horizonte, 02/05/1963 MA

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Instrumentação: coro a três vozes

Edição: não editado

2P / 20C

Obs.: a peça possui duas versões de tonalidade em quatro cópias de manuscritos encontrados.

Serenata (Barcarola)

Tonalidade: Fá M

Datação: Belo Horizonte, circa 1954

Autor do texto literário: Abílio Barreto

Instrumentação: coro a três vozes

Edição: não editado

2P / 24C

Obs.: os versos de Abílio Barreto foram extraídos do livro “A Última Serenata”.

Tecedeira do Céu (Berceuse)

Tonalidade: Mib M

Datação: Belo Horizonte, 21/09/1952 MA

Instrumentação: coro a três vozes

Edição: não editado

4P / 30C

Obs.: a letra desta obra não foi encontrada.

B.3 - Canto e orquestra

Amai as Lágrimas (Cantata)

Tonalidade: Ré m

Datação: Belo Horizonte, 10/1956

Autor do texto literário: Augusto de Lima

Instrumentação: voz solista (soprano ou tenor) e coro (SATB)

1º vln, 2º vln, vla, vlc, ctb

Edição: não editado

19P / 110C

Obs.: trabalho realizado durante o terceiro ano do Curso de Composição no Conservatório Mineiro de Música.

O Garrafeiro

Tonalidade: Fá M

Autor do texto literário: Ziná Coelho Júnior

Instrumentação: coro a três vozes, piano e percussão (xilofone, triângulo, pratos, pandeiro, cítara, tambor, “garrafas e pausinhos”)

Edição: não editado

8P / 73C

Obs.: o texto da autora foi publicado em jornal (s.n.t.)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com toda uma vida dedicada à música, especialmente ao ensino musical a crianças, **Ziná Coelho Júnior** (1907-1987) veio a preencher uma importante lacuna do repertório didático e nacional para piano ao publicar **26 pequenas peças** a partir de 1940. Por serem em sua maioria destinadas aos primeiros contatos das crianças com o piano, estas composições apresentam morfologia curta, fácil leitura e execução, e títulos que expressam idéias sugestivas e pragmáticas definidas dentro do universo infantil (“Brincando de Pique”, “O Carrossel”, “Recreação”, etc.), indicam a forma empregada (rondó) ou se inserem na categoria genérica de peças características em estilo de dança (minueto, valsa, mazurca, polca, tango e tarantela).

Conjuntamente aos longos anos de estudo musical nos quais inclui-se piano, harpa, acordeom, canto lírico, coral e orfeônico, composição regência e orquestração, realizados sob orientação de renomados professores, Ziná exerceu ativamente as funções de **musicista** - foi pioneira como intérprete de harpa em Belo Horizonte -, **compositora** - autora de cerca de cem obras, foi responsável por expressivo número de obras publicadas vendidas -, **maestrina** - foi a primeira regente de orquestra a se diplomar pela Universidade Federal de Minas Gerais - e **professora** - dedicou-se diligentemente ao curso particular de piano, harpa e acordeom do qual fizeram parte cerca de 227 alunos.

Diversamente do que geralmente ocorre com compositores pouco conhecidos, Ziná Coelho Júnior teve a obra amplamente executada em vida desde a década de 30 - quando tinha apenas 23 anos -, pela orquestra do Cine Glória, passando pelos festejados desfiles do “Batalhão Feminino” e por multidões de estudantes a entoar seus hinos cívicos. Em recitais de canto de renomados intérpretes da música brasileira - a citar Léa Delba, Zélia Spadano e Maura Moreira - Ziná pode ver sua obra executada ao lado de grandes autores nacionais como Hekel Tavares e Valdemar Henrique. Sem contar as inúmeras audições de alunos seus e de outros professores, podemos seguir com esta lista contínua de apresentações até 1978, quando Ziná Coelho Júnior - já aos 71 anos - foi homenageada no 2º Ciclo do Compositor Mineiro, ocasião em que teve 22 composições executadas por diversos intérpretes.

A participação de Ziná Coelho Júnior no “Batalhão Feminino João Pessoa”, a atuação frente ao “Conjunto Musical Feminino de Belo Horizonte”, o número expressivo de partituras vendidas, as festas de promoção de alunos que organizava assim como o elevado número de alunos que possuiu são exemplos de assuntos dignos de estudos futuros mais aprofundados. Outras composições de Ziná Coelho Júnior a citar as peças para piano não publicadas, as obras para coro *a capella*, as dezenas de canções com piano e a cantata “Amai as Lágrimas” são temas que, do mesmo modo, merecem ser devidamente abordados em outras oportunidades.

Conclui-se deste estudo o alcance dos principais aspectos da vida e da obra de Ziná Coelho Júnior cuja notável existência, enfocada aqui nos limitados modelos técnicos de uma dissertação, poderia bem servir de enredo a um romance biográfico. Não obstante, desejamos no presente trabalho dar-lhe a atenção merecida, buscando preencher algumas de nossas lacunas histórico-musicais e, sobretudo, diligenciando por corresponder à força voluntariosa com a qual Ziná Coelho Júnior optou pelos caminhos da arte musical.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Recortes de jornais

A SOCIEDADE Musical “Carlos Gomes” executou hontem, na praça da Liberdade, o Hymno do “Batalhão Feminino João Pessoa”. *A Tarde*, Belo Horizonte, 30 out. 1930

AUDIÇÃO de alunos do Conservatório Mineiro de Música. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 5 set. 1941

COLLARAM gra’o os alunos do Conservatório Mineiro de Música. s.n. Belo Horizonte, 29 dez. 1936

CONJUNTO Musical Feminino tem nova diretoria. *Diário da Tarde*. Belo Horizonte, 09 fev. 1944.

CONSERVATÓRIO Mineiro de Música: Audição de Alumnos da professora Carlinda Tinquitella. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 09 de nov. 1934.

CURSO de Piano para Crianças. *O Diário*, Belo Horizonte, 04 ago. 1953.

E. G. Senhor Redator do Estado de Minas – Capital. *Estado de Minas*. Belo Horizonte, ca. 02 dez. 1941

FONSECA, Geraldo. Elvira Komel. *Jornal de Casa*, Belo Horizonte, s.d. ca. 1978.

FRANCK, Roberto. O concerto de ontem do conjunto musical feminino. *O Diário*. Belo Horizonte, 12 jun. 1942.

GAMA, Lélia V.G. Elvira Komel, a primeira feminista renasce no concurso Minas Mulher. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, ca. 1980.

HOMENAGEANDO a memoria de João Pessôa. s.n.t. Rio de Janeiro, ca. 15 nov. 1930.

O GLOBO na Música: O Recital de harpa. *O Globo*. Rio de Janeiro, .ca. 1933.

SIMÃO, Wilson. Na Casa da Música ou a harpa como encantamento. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 12 jan. 1969. Espetáculos, p.7.

_____. Um Ano Sem a Harpa de Ziná. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 29 dez. 1988. Caderno 2. p.5

SIMÃO, Wilson. Zélia Spadano, a voz lírica de Minas. *Estado de Minas*, Belo Horizonte, 11 nov. 1970. Espetáculos.

Partituras

GAEL, Henry van. *Tarantelle Opus 65 N°2*. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, s.d. 1 partitura (4p). Piano.

HELLER, Stephen. *Tarantella Opus 85*. São Paulo: Ed. Lítero-Musical Tupi – I.M.L., s.d. 1 partitura (8p). Piano.

JÚNIOR, Ziná Coelho. *O Batalhão*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1963. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Caça às Borboletas*. Belo Horizonte: Edição Reservada da Autora, s.d. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *O Carrocel*. Belo Horizonte: Edição Reservada da Autora, s.d. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Chopiniana* (Mazurka). São Paulo: Irmãos Vitale, 1967. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Crianças no Campo*. Belo Horizonte: Edição Reservada, s.d. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Dança dos Chinesinhos*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1963. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Fadas Fiandeiras*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1971. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Manhã de Sol*. Belo Horizonte: Edição Reservada da Autora, s.d. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Marcha dos Soldadinhos de Chumbo*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1954. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Minueto*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1967. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Nanci Adormece*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1954. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *No Tempo em que as Vovós Fiavam*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1967. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Pequeno Rondó*. Belo Horizonte: Edição Reservada da Autora, s.d. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *4 Peças Fáceis* (Marcha Soldado!, Brincando de Pique, O Lenhador, Lá Vem o Balisa!). São Paulo: Irmãos Vitale, 1960. 1 partitura (6 p.). Piano.

_____. *Recreação* (Valsa). São Paulo: Irmãos Vitale, 1954. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *O Rei Vai à Caça*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1967. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Soldadinho Garboso*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1963. 1 partitura (2 p.). Piano.

JÚNIOR, Ziná Coelho. *Tanguinho*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1964. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Tarantela*. São Paulo: Ricordi Brasileira. 1 partitura (2 p.). Piano.

_____. *Valsa das Bonecas*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1967. 1 partitura (2 p.). Piano.

MOSZKOWSKI, Moritz. *Tarantelle Opus 77 N°6*. Rio de Janeiro: Casa Arthur Napoleão, s.d. 1 partitura (6p). Piano.

SOARES, Hostílio. *Minuete Infantil*. Belo Horizonte: Edição Reservada do Autor, s.d. 1 partitura (2p). Piano.

ZILCHER, Paul. *Tarantella Opus 39 N°2*. Rio de Janeiro: Casa Arthur Napoleão, 1962. 1 partitura (2p). Piano.

Livros

A. M. D. G. *Vida da Irmã Marisa “Filha de Jesus”*, por uma Religiosa da mesma Congregação. 1ª Ed. Typographia Castro, 1937, 170p. il.

FONTAINHA, Guilherme Halfeld. *O Ensino do Piano*, seus problemas técnicos e estéticos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Carlos Wehrs e Cia Ltda, 1956, 176p, il.

IVANCKO, Lucy. *Nova Iniciação Pianístico-Musical*, guia do mestre. 1ª ed. São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1956, 72p. il.

_____. *Iniciação Pianístico-Musical*, 3ª série livro do aluno. 1ª ed. São Paulo: Ed.: Irmãos Vitale, 1962, 55p. il.

MARIZ, Vasco. *História da Música no Brasil*. 5 Edição ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 550p. il.

NAVA, Pedro. *O Círio Perfeito: Memórias/VI*. 1ª ed. Rio de Janeiro: ed. Nova Fronteira, 1983. 586 p.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Escola de Música da UFMG*, um estudo histórico (1925-1970). 1ª ed. Belo Horizonte: Ed. Luzazul Cultural: Ed. Santa Edwiges, 1993, 187p. il.

TEMPERLEY, Nicholas. *Chopin*: série The New Grove. 1ª ed. Porto Alegre: Ed. L&PM, 1989, 122p.

SADIE, Stanley. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2ª ed. ampliada e atualizada. Nova York: ed. Macmillan Publishers Limited, 2001, 29 volumes.

SOUZA LIMA, João de. *Guia Temático*. 1ª ed. São Paulo: Editora Irmãos Vitale, 1958, 281p.

Teses, dissertações e monografias

OLIVEIRA, Arnon Sávio Reis de. Hostílio Soares: As Sete Palavras de Christus Crucificatum – Edição Crítica. Dissertação para o curso de Mestrado em Música Brasileira. Mestrado Interinstitucional: Universidade Estadual de Minas Gerais/ UNI-Rio/CAPEL. Rio de Janeiro: 2001.

PINTO, Maurício Veloso Queiroz. A trajetória do compositor e regente Arthur Bosmans e uma abordagem interpretativa de sua Sonata em Cores. Dissertação para o curso de Mestrado em Música. Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro: 1995.

SANTOS, Mauro Camilo de Chantal. Carlos Alberto Pinto Fonseca: dados biográficos e catálogo de obras. Dissertação para o curso de Mestrado em Música. Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2001.